



## **Federação de Futebol do Acre**

Fundada em 24 de janeiro de 1947



**Federação de Futebol do Acre – sucessora da Liga Acreana de SPORTS Terrestre –LAET e da Federação Acreana de Desportos –FAD**

**Filiada à Confederação Brasileira de Futebol**  
Estrada da Floresta, 3.689 – Rio Branco – Acre  
Telefone: 68 **3225-7991 / 3225-7517 / 3248-1248**  
Fax: 68 **3225-7485**

#### **Diretoria**

Presidente: Antônio Aquino Lopes

Vice-presidente: José Marcos Gomes da Silva

Conselho Fiscal: Ademir Sena de Souza / Francisco Neves de Souza

Suplentes: João Batista de Queiroz / Paulo Maia Sobrinho / Ademir Pereira Lima

Diretoria Financeira: Peregrino Apolinário de Souza

Secretária: Gelhy Costa Bezerra

Técnico: Sandra Andrea de Souza Guerreiro

#### **Comissão Estadual de Arbitragem de Futebol do Acre – CEAF**

Presidente: José Cláudio Teixeira

Membros: Israel Assem / Rodomilson Lucas

#### **Comissão Disciplinar**

Presidente: Ricardo Antônio dos Santos Silva

Vice-presidente: Adilson Souza Cruz

Membros: Thiago Vinícius Swozds Poersch / Gerbeson Tussolini

#### **Tribunal de Justiça Desportiva TJD**

Presidente: Euclides Cavalcante de Araújo Bastos

Vice-presidente: Marco Antônio Mourão de Oliveira

Secretária: Thayna de Sousa Miranda

#### **Procuradoria**

Francisco Valadares Neto

Ari Célio Oliveira Reges

Auditores: João Alves Moreira / Mário Jorge Cruz de Oliveira / Antônio Araújo da Silva / Raildo Liberato de Souza / Giordano Simplicio Jordão / Mauro Ulisses Cardoso Modesto / João Augusto Freitas Gonçalves

#### **Expediente**

Edição: Francisco de Moura Pinheiro (Dandão)

Textos: Francisco de Moura Pinheiro (Dandão) / Manoel Façanha

Revisão: Francisco de Moura Pinheiro (Dandão)

Diagramação: Glauco Capper – glaucokp@gmail.com

Impressão: Gráfica e Editora Talento

Tiragem: 1000 exemplares

**Todos os direitos reservados à Federação de Futebol do Acre - FFAC**



## Sumário

*Competições 2013 [4]*

*Memórias [30]*

*Craques da Atualidade [50]*

*Personagem da Crônica [59]*

*Entrevista [62]*

*Galeria de Craques [71]*



# COMPETIÇÕES 2013

- Torneio Início* [06]
- Campeonato acreano da 1ª divisão* [10]
- Festa dos melhores do campeonato* [14]
- Copa do Brasil Masculino* [18]
- Série C* [20]
- Série D* [22]
- Campeonato acreano da 2ª divisão* [23]
- Campeonato acreano sub-19* [26]
- Campeonato acreano sub-17* [27]
- Campeonato acreano sub-15* [28]
- Copa do Brasil feminino* [29]



Manoel Façanha

*Depois da polêmica das cobranças de penalidades, o Rio Branco ficou com o troféu de campeão.*

Por Manoel Façanha

# Estrelão leva o Torneio Início

*O maior vencedor da história do Torneio Início do Campeonato Acreano, o Rio Branco FC voltou a erguer o troféu da competição, ao derrotar seus três adversários nas cobranças de penalidades.*

Na grande final, após um equívoco do trio de arbitragem sobre o total do número de cobranças de penalidades (três e não cinco como ocorreu), o Rio Branco chegou a assistir os jogadores do Plácido de Castro comemorarem o título da temporada. Porém, o árbitro Marcus Café foi alertado do equívoco e, após consultar as imagens das emissoras de televisão, acabou fazendo justiça, dando o título ao Estrelão, por 2 a 1.

▲ **Rio Branco**  
Jogadores comemoram o título do Torneio Início 2013.

## FESTA COM AUTORIDADES

Embalado pelo som da banda de música da Polícia Militar, a solenidade de abertura do Torneio Início do Campeonato Acreano contou não apenas com a presença do torcedor. O prefeito Marcus Alexandre e o secretário municipal de Esporte, professor Afrânio Moura, prestigiaram o evento. O secretário adjunto de Esporte, Mauro de Deus, e o secretário de Educação e Esporte, Daniel Zen, também marcaram presença. Os dois últimos aproveitaram a oportunidade para anunciar diante dos clubes e torcida a renovação do convênio de ajuda aos clubes profissionais para a temporada 2013. ▶



## TIRA-TEIMA

Com o placar igual (0 x 0), as equipes do Rio Branco FC e Plácido de Castro decidiram o título nas cobranças de penalidades. O Estrelão abriu dois gols de vantagens num total de três cobranças, enquanto o Plácido de Castro apenas marcou uma vez. O suficiente para a taça ser entregue ao Rio Branco, mas o árbitro da partida Marcus Café recebeu informação extracampo, que seriam cinco e não três cobranças, assim dando sequência as cobranças dos tiros livres.

O Plácido de Castro se recuperou do placar adverso com ótimas defesas do goleiro Robson e garantiu o título, mas os jogadores e comissão técnica do Rio Branco alertaram o árbitro do equívoco. Marcos Café então resolveu conferir as imagens das cobranças de penalidades numa câmera de TV e, ao consultar o regulamento do torneio, via Associação dos Cronistas Esportivos, chamou os dois capitães para uma conversa. O árbitro pediu desculpa pelo ocorrido aos jogadores do Tigre do Abunã, assim dando o título para o Estrelão.

## EFICIÊNCIA

O goleiro Robson, do Plácido de Castro, mostrou muita eficiência. O arqueiro, que vestiu a camisa do Galo Carijó na temporada passada, defendeu quatro penalidades na disputa do Torneio Início, superando o arqueiro estrelado Douglas.

## ARTILHEIRO

Com dois gols assinalados na partida contra o Galvez FC, o atacante Ailton, ex-Atlético Acreano, foi o artilheiro do Torneio Início. O troféu ao qual fez jus não foi entregue imediatamente pelo fato do atleta ter ido embora antes da solenidade de premiação.

## DESPEDIDA

Neste ano, a competição marcou a despedida dos árbitros Marcos Antonio Café e Carlos Mendonça. O primeiro dirigiu quase 100 jogos nacionais, sendo considerado pela crítica especializada como o árbitro mais técnico do futebol acreano de todos os tempos.

▲ **Torneio Início** Equipes perfiladas para a execução do Hino Nacional.

## DESPEDIDA 2

O árbitro assistente Charles Antônio foi outro homenageado. O trio de arbitragem recebeu placas da Associação dos Cronistas Esportivos e do Sindicato dos Árbitros.

## PARCEIROS DO TORNEIO

Governo do Estado, Assembleia Legislativa do Acre, Lirás Lanche, ASCB, Café Contri, Federação de Futebol do Acre, CMP Digital, AABB/Rio Branco, Novesa Veículos, Supermercados Araújo, Vereador Marcelo Jucá, Café Contri, Café Turismo, PMAC e SAMU.

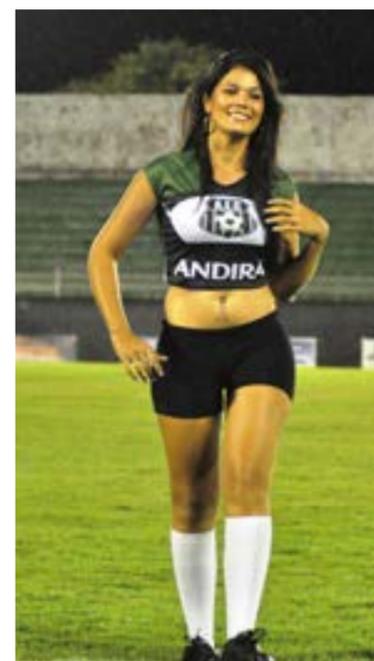
## FESTA

Uma festa! Foi assim a disputa do Torneio Início deste ano, apesar da forte chuva que caiu na capital Rio Branco, no fim da tarde do evento. Rio Branco FC, Plácido de Castro, AC Juventus, Atlético Acreano, Andirá EC, Alto Acre, Náuas EC e Galvez foram os clubes participantes. O público pagante resgistrado na bilheteria no estádio Florestão foi de 813 pagantes, com renda R\$ 3.927,00.



▲ **Bom Público** prestigiou a abertura da temporada 2013.

**Troféu**  
Capitão Ismael recebe o troféu das mãos do presidente da Acea, jornalista Manoel Façanha.



## «MUSA MORCEGUEIRA

A estudante de Química, a bela Aline Souza dos Santos, de 20 anos, tomou-se a nova musa do futebol acreano. Além do prêmio, a jovem, que representou o Andirá, ganhou uma passagem de ida e volta para qualquer lugar do Brasil.

## ►NOVIDADES

O Cacique do Juruá resolveu inovar no concurso da musa do Campeonato Acreano e lançou Saffira Almeida Dene, 10 anos. A pequena é filha do técnico do Cacique, José Armando.



## OUTRAS MUSAS

A musa do Andirá concorreu com outras cinco participantes: Reinari Marques (Alto Acre), Regiane Lopes dos Santos (Atlético Acreano - à direita na foto), Janaína Carvalho (Galvez), Raiane Castro (Plácido de Castro - à esquerda na foto) e Saffira Almeida (Náuas).

## AGRADECIMENTO

Ao final da festa a Acea agradeceu o serviço prestado pela Polícia Militar do Estado do Acre durante o Torneio Início.

## \*\*\*CAMPEONATO ACREANO DA PRIMEIRA DIVISÃO\*\*\*



Manoel Façanha

# O título foi para o interior

*A bola sequer tinha rolado para a disputa do 25º Campeonato Acreano Profissional 2013 e uma grande baixa foi registrada. A véspera do início da competição, a diretoria do Independência não encontrou apoio financeiro suficiente para colocar o time em campo e resolveu desistir da competição. O clube foi substituído pelo Alto Acre FC e seu retorno aos gramados ocorre somente no próximo ano, quando vai brigar pelo acesso à elite após disputar 56 estaduais.*

✓ Por Manoel Façanha

Entre as novidades da temporada, registra-se a parceria entre Federação de Futebol do Acre (Ffac) e Chevrolet. A empresa automobilística financiou 25 estaduais pelo país e investiu R\$ 200 mil na competição local. Os recursos foram distribuídos com gasto com o torneio, sorteio de prêmios (carro, uma moto e dois tabletes) aos torcedores presentes nas rodadas.

Quando a bola rolou, o torcedor pôde observar um dos estaduais mais equilibrados das últimas décadas. Rio Branco, Plácido de Castro, Atlético Acreano, Juventus e Galvez brigaram pelas primeiras posições na tabela de classificação. No entanto, o Tigre do Abunã mostrou força, equilíbrio e consistência e papou o primeiro turno ao derrotar, no jogo decisivo, o Rio Branco FC, por 1 a 0.

No retorno, o Rio Branco se recuperou bem e conseguiu fechar a fase classificatória na primeira posição, enquanto o Atlético Acreano terminou

em segundo. Os dois times foram para a disputa das semifinais com a vantagem de jogar por dois empates contra Galvez (4) e Plácido de Castro (3), respectivamente.

Nas semifinais, o Rio Branco eliminou o Galvez, após um empate no primeiro confronto. Por outro lado, o Plácido de Castro, após queda de rendimento no retorno da fase classificatória, despachou o Galo Carijó e voltou a uma final.

# Show do Plácido na finalíssima

Um show, não da Valeska Popozuda, mas do Plácido de Castro para cima do Rio Branco, na vitória por 3 a 0, no segundo jogo das finais do Campeonato Acreano Chevrolet/2013, no estádio Florestão. Renatinho, Renan Plácido e Joel fizeram os gols do Tigre.

O resultado levou a disputa do título para uma prorrogação, isso pelo fato do Estrelão ter vencido o primeiro jogo das finais por 2 a 0, mas as duas equipes pouco fizeram para chegar ao gol do título, exceto num lance que o atacante Marcelo Brás deixou o alvirubro Pretinho livre para mandar a bola para a rede. Porém, o goleiro placidiano Robson fez milagre e levou a disputa do troféu in-memória ao ex-presidente da Federação de Futebol do Acre "Adel Derze" para as cobranças de penalidades.

Com defesas seguras durante as penalidades de Ley e Robe, o goleiro placidiano, Robson, garantiu o título inédito e a vaga para próxima Copa do Brasil para o Tigre do Abunã, por 4 a 2.

Com a conquista do título, o Plácido de Castro foi o representante acreano na disputa do Campeonato Brasileiro da Série D, assim como da próxima Copa do Brasil.

NA dança dos números, o Campeonato Acreano Chevrolet/2013 teve uma queda de seis gols em relação à última temporada. Neste ano, foram assinalados 216, média de 3,37 por partida. O torneio ainda teve 330 cartões amarelos (5,15 p/p) e 41 cartões vermelhos (0,64 p/p).



Manoel Façanha

▲ **Plácido de Castro é o campeão 2013.** Em pé, da esquerda para à direita: Adriano (preparador de goleiros), Darlan, Iris, Sandro Goiano, Neto, Gilson, Renan Plácido, Wellington Cabeça, Alisson, Robson, Nilton Neri (treinador) e Carlinhos Minaçu (preparador físico). Agachados: Gato, Zico, Gustavo, Dime, Zagalo, Uilian, Joel, Renatinho e Rogério.

Manoel Façanha



## SÚMULA DA FINAL

RIO BRANCO (2) 0 X 3 PLÁCIDO (4)

**Local:** Estádio Florestão

**Data/Hora:** 26/05/2013, às 17h

**Árbitro:** Antonio Nericaudio

**Assistente 1:** Rener Santos

**Assistente 2:** Jean Carlos

**Público:** 1.417 pagantes

**Renda:** R\$ 22.350,00

**RIO BRANCO FC:** Douglas; Ley, Pé de Ferro (Marquinhos Costa), Eric, Ananias; Araújo Goiano, Ismael, Neném (Marcelo Brás), Roby; Araújo Jordão e Juliano César (Prezinho). **Técnico:** Luís Carlos

Silva

**PLÁCIDO:** Robson; Íris (Joel), Gilson, Gato, Zagalo (Uilian); Dime, Rogério, Renatinho, Cabeça; Renan e Sandro Goiano (Zico). **Técnico:** Nilton Nery

## CLASSIFICAÇÃO GERAL

1º PLÁCIDO .....	35
2º RIO BRANCO.....	41
3º ATLÉTICO.....	31
4º GALVEZ .....	25
5º AC JUVENTUS.....	19
6º ALTO ACRE.....	11
7º ANDIRÁ .....	09
8º NÁUAS .....	05

## OS NÚMEROS DO CAMPEONATO

62 PARTIDAS

216 GOLS

3,48 POR JOGO

## MELHOR ATAQUE

RBFC - 52 GOLS MARCADOS

## MELHOR DEFESA

RBFC - 13 GOLS SOFRIDOS

## PRINCIPAIS ARTILHEIROS

**Jiuliano Cesar** (Rio Branco)  
16 gols

**Ailton Oliveira** (A.C. Juventus)  
14 gols

**Gessé da Silva** (Atlético)  
11 gols

Manoel Façanha



## SHOW DE VALESKA POPOZUDA FECHA O ESTADUAL

Depois da decisão do Campeonato Acreano Chevrolet, a cantora Valeska Popozuda desceu ao gramado do estádio Florestão para comandar o show de encerramento da competição. Simpática, a funkeira interagiu com público, posou para fotográfica com os fãs e ainda comandou o sorteio de prêmios (um automóvel, uma motocicleta e um Ipad).

É muito bom voltar ao Acre. O povo daqui sempre me recebeu com muita alegria e estou feliz em ter participado dessa grande festa - disse a funkeira, que já esteve no Estado três vezes.

Os jogadores do Plácido de Castro presentearam a cantora com uma camisa da equipe no final do show. Ela vestiu e disse que daria para seu filho a lembrança.

Escolhido pela crônica esportiva do Acre como o melhor técnico do Estadual, Nilton Nery, então auxiliar técnico por duas temporadas do treinador Luís Carlos Silva na equipe do Tigre do Abunã, não vive apenas do futebol. O profissional além de treinador de futebol é também sargento da Polícia Militar.

Feliz com a conquista, Nery quase não acreditava na vitória, achando que o feito ocorreria somente dentro de alguns anos.

### Militar é o ganhador do carro Onix

Depois de mais de um mês o ganhador da promoção do sorteio de um carro Onix 0km compareceu à sede da Federação de Futebol do Acre para entregar o bilhete sorteado (nº 20514).

O vencedor da promoção realizada durante a disputa do Campeonato Acreano Chevrolet/2013 foi o subtenente de engenharia do Exército Brasileiro Juvêncio de Souza Campos, 45 anos, frequentador assíduo dos jogos do Campeonato Acreano. De acordo com o ganhador, a demora aconteceu porque ele estava em Humaitá, viajando a trabalho, e só desembarcou um mês depois na capital acreana.

A entrega do carro aconteceu no estádio Florestão, no intervalo da partida entre Plácido de Castro x Náutico/RR. O presidente da Federação de Futebol do Acre (Ffac) Antonio Aquino Lopes, ficou feliz com aparecimento do vencedor.

- Estamos satisfeitos com o aparecimento do torcedor na nossa sede para receber seu prêmio, comentou Lopes. Queremos beneficiar o torcedor e estamos felizes com o desfecho do sorteio.

Francisco Dandão



► O subtenente **Juvêncio de Souza Campos** durante entrevista para a imprensa esportiva.

# FFAC promove festa dos melhores

*O Plácido de Castro FC, campeão estadual, foi o time que teve mais prêmios: ganhou cinco*

Por **Manoel Façanha**

A Federação de Futebol do Acre (FFAC) promoveu, no dia 29 de maio, no Restaurante Inácio's, a festa de premiação dos melhores do Campeonato Acreano/2013. Jogadores, árbitro, assistentes, técnico e artilheiros, além do craque da competição, posto dado ao zagueiro Gilson, foram escolhidos por um júri composto por 14 cronistas filiados à Associação dos Cronistas Esportivos do Acre (Acea).

O Plácido de Castro, campeão estadual, foi o time que levou mais troféus. Ganhou cinco. O goleiro Robson, o zagueiro Gilson, o volante Dime, o meia Wellington Cabeça e o técnico Nilton Nery figuraram na seleção do campeonato.

O Tigre do Abunã ainda contou com o revelação do torneio, o goleiro Robson. O atleta, durante o ano, ganhou a confiança do torcedor placidiano e a admiração da crônica esportiva. No segundo jogo das finais, fez uma defesa à queima-roupa já prorrogação, numa finalização de Pretinho. Na cobrança de pênaltis, foi decisivo, com duas defesas, assim garantindo o título para o Tigre. A atuação perfeita no segundo jogo das finais fez superar no voto o zagueiro João Carlos na disputa do título de revelação da temporada.

O vice-campeão Rio Branco teve três jogadores na seleção: o zagueiro Erick, o meia Testinha, e o atacante Juliano César. O lateral direito Chumbo (Galvez), o lateral esquerdo Matheus (Atlético), o atacante Ailton (AC



Manoel Façanha



Manoel Façanha

« **Jornalista Francisco Dandão faz a entrega do troféu ao atacante Juliano César (Rio Branco), sob o olhar de Ailton (Juventus).**

▲ **Os melhores do futebol acreano 2013 apresentam seus troféus.**

Juventus) e o volante Leandro (Galvez EC) completaram a seleção.

O árbitro Antonio Nericaudio acabou eleito o melhor da temporada. Rener Santos e Márcio Cristiano foram escolhidos os melhores assistentes da temporada.

Cada premiado da noite levou de lembrança um belo troféu oferecido pela Federação de Futebol do Acre (FFAC), numa festa prestigiada pela imprensa esportiva, dirigentes e alguns convidados especiais.

## AGRADECIMENTOS

O presidente da FFAC, desportista Antonio Aquino Lopes, parabenizou os homenageados e afirmou que o prêmio é uma justa homenagem para aqueles atletas que realmente se destacaram durante a temporada. O dirigente agradeceu o apoio dos cronistas esportivos na escolha dos melhores do ano.

Escolhido o melhor da temporada, o zagueiro Gilson agradeceu a oportunidade dada a ele pelos dirigentes do Plácido de Castro, aproveitando para dividir o prêmio com os companheiros de equipe.



Manoel Façanha

«**Jogadores** campeões pelo Plácido de Castro felizes com a homenagem prestada pela FFAC.



Manoel Façanha

«**Antônio Aquino Lopes** presidente da FFAC homenageia Gilson (Plácido de Castro), eleito o melhor jogador do campeonato acreano de 2013.

# LISTA DOS MELHORES

- Ailton (JUVENTUS)
- Juliano César (RIO BRANCO)
- Wellington Cabeça (PLÁCIDO)
- Testinha (RIO BRANCO)
- Dime (PLÁCIDO)
- Leandro (GALVEZ)
- Chumbo (GALVEZ)
- Matheus (ATLÉTICO)
- Gilson (PLÁCIDO)
- Erick (RIO BRANCO)
- Robson

## DESTAQUES NO CAMPEONATO

**Robson (Plácido)**  
REVELAÇÃO

**Gilson (Plácido)**  
CRAQUE

**Nilton Nery (Plácido)**  
TÉCNICO

**Antonio Nericaudio**  
ÁRBITRO

**Rener Santos Márcio Cristiano**  
ASSISTENTES

## ★ COPA DO BRASIL MASCULINO ★

# Inter RS elimina Rio Branco

Por Manoel Façanha

Um gol assinalado aos 48 minutos do segundo tempo, no jogo da ida da Copa do Brasil, realizado dia 5 de março, no estádio Arena da Floresta, garantiu a vitória do Internacional (RS) sobre o Rio Branco FC por 2 a 0. O resultado eliminou à possibilidade do Estrelão jogar nos pampas a partida da volta do torneio contra o próprio Colorado.

Os gols da partida foram marcados somente no segundo tempo, através de Caio, aos 18 minutos, e Forlán, de pênalti, aos 48 do segundo.

A derrota não apenas eliminou o jogo da volta contra os colorados, mas fez o Estrelão perder 60% da renda de R\$ 171.260,00.

Por outro lado, o Internacional avançou a segunda fase da Copa do Brasil. No entanto, após eliminar os pernambucanos Santa Cruz e Salgueiro, o time colorado acabou deixando o torneio na disputa das quartas-de-final, após dois empates contra o Atlético Paranaense, equipe do goleiro acreano Weverton.

▶ **Eric (RB) prepara o bote em Diego Forlán (Inter)**



▲ **Time do Rio Branco na primeira competição oficial de 2013.**

## FICHA TÉCNICA

03/04/2013

**LOCAL:** Arena da Floresta, em Rio Branco.

**ARBITRAGEM:** Fledes Rodrigues Santos, auxiliado por Márcia Bezerra Caetano e Valdebranio da Silva (trio de Rondônia).

**GOLS:** Caio (I), aos 18 minutos, e Forlán, aos 48 minutos do segundo tempo.

**CARTÕES AMARELOS:** Ley, Erick, Ismael, Roby e Douglas (Rio Branco); Fabrício e Forlán (Inter)

**CARTÕES VERMELHOS:** Testinha (Rio Branco); D'Alessandro (Inter)

**PÚBLICO:** 6.897 pessoas

**RENDA:** R\$ 171.260,00

### RIO BRANCO – 0

Douglas; Ley, Pé de Ferro, Marquinhos Costa (Pé de Ferro, intervalo), Ananias (Alfredo, 5'/2º); Ismael, Araújo Goiano, Neném, Testinha; Araújo, Juliano César (Marcelo Brás, 20'/2º).

**Técnico:** Luís Carlos Silva.

### INTER - 2

Muriel; Fabrício, Alan, Juan, Gabriel; Airton, Josimar (Willians, 21'/2º), Dátolo (Otávio, 29'/2º), D'Alessandro; Rafael Moura (Caio, 16'/2º), Forlán. **Técnico:** Dunga.

Manoel Façanha



## JOGO

Quando a bola rolou o Colorado logo apresentou seu cartão de visita. D'Alessandro fez a assistência para Forlán, que bateu de primeira ao gol, para boa defesa de Douglas.

Marcando forte e sem dar espaço ao time gaúcho, o Rio Branco correspondeu ao incentivo do torcedor local.

Com o jogo pegado, aos 21 minutos, após uma discussão, com troca de empurrões os jogadores D'Alessandro e Testinha foram expulsos. Testinha ainda deu um tapa em Juan, na sequência da confusão.

Terminado o imbróglio, o Rio Branco obrigou Muriel a fazer uma grande defesa, no canto esquerdo. Forlán, em duas oportunidades, chutou sobre o gol. O Inter não conseguia entrar na área adversária.

Na volta dos vestiários, o Rio Branco teve um bom recomeço de jogo. O dono. No entanto, o técnico Dunga resolveu trocar o inoperante Rafael Moura e colocar Caio em seu lugar. No primeiro lance, aos 18 minutos, Forlán bateu falta para a área, Fabrício desviou de cabeça e Caio surgiu como uma flecha

para desviar para o gol.

O gol mudou o jogo, apesar do Rio Branco tentar uma reação mas sem sucesso. Com meia hora de jogo, o então campeão acreano tentou evitar o segundo gol e, assim, a eliminação.

Nos acréscimos, aos 48 minutos, Caio, após assistência de Otávio, foi derrubado dentro da grande área por Douglas. Forlán cobrou a penalidade no canto esquerdo do goleiro estrelado para carimbar a classificação.

## ★ SÉRIE C ★

# Estrelão cai para Série D

Após conciliação realizada no Supremo Tribunal Federal, o Rio Branco, enfim, foi reintegrado à competição após ser excluído em 2012. A determinação judicial requerida na temporada 2012 pelo Treze. Com o acréscimo do Estrelão, excepcionalmente Grupo A contou com 11 equipes e o outro com 10. Cinco equipes foram rebaixadas para a Série D: Rio Branco-AC, Baraúnas-RN, Brasiliense-DF, Crac-GO e Grêmio Barueri-SP, sendo três equipes do grupo A e duas do grupo B.2.

Por Manoel Façanha

Rio Branco retornou à competição nacional sonhando com o acesso à Série B, mas a falta de dinheiro e planejamento, além de um elenco competitivo, fez o sonho virar pesadelo. Em 20 jogos, foram duas vitórias e 18 derrotas.

A data que oficializou o rebaixamento do Estrelão culminou com uma data de terror aos americanos: 11 de setembro, quando o time perdeu no estádio Arena da Floresta para o Brasiliense, por 2 a 1, pela 13ª rodada.

O clube na disputa da Série C marcou apenas 8 gols e sofreu 46, saldo negativo de 38 gols. Os números somente comprovam a pior campanha do clube numa competição nacional. Rebaixado, o Estrelão irá agora disputar a Série D em 2014.

Com apenas oito gols na competição, o artilheiro do Rio Branco foi o atacante Marcelo Brás, com dois gols. O jogador marcou gols contra Águia de Marabá (PA) e Treze (PB). Araújo, Luquinha, Neto, Pedro Henrique, Pretinho e Testinha marcaram, cada uma, um gol.

Com um time muito abaixo da exigência do torcedor acreano, o Rio Branco conseguiu levar apenas 6.858 torcedores aos estádios locais, totalizando média de 686 pagantes por jogo. Em 10 partidas, o clube arrecadou R\$ 85.610,00, com média de renda de R\$ 8.561,00.

O maior público foi no duelo contra o Fortaleza, no dia 13 de junho, na Arena, ainda na estreia. Foram 4.243 pagantes, com renda de R\$ 55.790,00. Na oportunidade, o Alvirubro perdeu por 2 a 0.

O pior foi na partida contra o Luverdense, no dia 18 de setembro, quando o Estrelão venceu por 1 a 0 de forma surpreendente. Foram apenas 55 pagantes, com renda de R\$ 315,00.

▶▶ **Rio Branco - 2013.** Em pé, da esquerda para a direita: Zé Adriano, Danilo Portugal, Ismael, Eric, Selmir, Paulo Musse, Dorielson Mendes (preparador de goleiros) e Tidalzinho (preparador de goleiros). Agachados: Geovane, Araújo Jordão, Juliano César, Araújo Goiano e Pedro Henrique.



## RESULTADOS

13/06 - Rio Branco-AC 0 x 2 Fortaleza-CE	14/08 - Treze-PB 3 x 0 Rio Branco-AC
02/07 - Luverdense-MT 4 x 0 Rio Branco-AC	21/08 - Fortaleza-CE 6 x 0 Rio Branco-AC
06/07 - Rio Branco-AC 1 x 3 Baraúnas-RN	28/08 - Rio Branco-AC 1 x 2 Treze-PB
10/07 - Rio Branco-AC 1 x 2 Águia-PA	01/09 - Baraúnas-RN 2 x 1 Rio Branco-AC
17/07 - Brasiliense-DF 1 x 0 Rio Branco-AC	04/09 - Águia-PA 1 x 0 Rio Branco-AC
21/07 - Rio Branco-AC 0 x 3 Sampaio Corrêa-MA	11/09 - Rio Branco-AC 1 x 2 Brasiliense-DF
24/07 - Rio Branco-AC 1 x 0 CRB-AL	18/09 - Rio Branco-AC 1 x 0 Luverdense-MT
31/07 - Santa Cruz-PE 4 x 0 Rio Branco-AC	22/09 - CRB-AL 2 x 0 Rio Branco-AC
04/08 - Rio Branco-AC 0 x 2 Cuiabá-MT	25/09 - Cuiabá-MT 3 x 0 Rio Branco-AC
	03/10 - Rio Branco-AC 0 x 2 Santa Cruz-PE
	09/10 - Sampaio Corrêa-MA 2 x 1 Rio Branco-AC

## ★ SÉRIE D ★

# Tigre do Abunã bateu na trave



*Com um time praticamente caseiro e algumas peças de outros centros do país, o Plácido de Castro, campeão acreano/2013, chegou pela segunda vez na sua história uma disputa de Campeonato Brasileiro da Série D.*

Por Manoel Façanha

Na primeira fase, o Tigre do Abunã deixou para trás Náutico/RR, Genus/RR e Paragominas/PA. O último, ao escalar um jogador irregular, foi punido com a perda de seis pontos pelo Superior Tribunal de Justiça Desportivo da Confederação Brasileira de Futebol. O Plácido de Castro na primeira fase fez 13 pontos, com quatro vitórias, um empate e três derrotas.

Na segunda fase, o Plácido de Castro enfrentou o Gurupi (TO). No primeiro jogo, o campeão acreano venceu por 1 a 0, gol de Renatinho. Na partida da volta, o Plácido de Castro jogou com o regulamento em baixo do braço e, após abrir o placar, sofreu a virada, mas acabou garantindo uma vaga nas quartas-de-final pelo critério técnico de gol marcado fora de casa.

O Tigre do Abunã chegou às quartas-de-final com o único representante do Norte do país. O desafio era enfrentar o Salgueiro (PE), que terminou a primeira fase da Série D na segunda posição e acabou eliminando da competição o Nacional (AM). No jogo de ida entre as duas equipes, ocorrido dia 15 de setembro, no estádio Antônio Aquino, o Florestão, em Rio Branco, capital do Acre, os dois times ficaram no empate por 1 a 1. Os gols da partida foram marcados somente na etapa complementar de jogo, com Fabrício Ceará, aos 10 minutos, a favor do Carcará. O Tigre empatou numa bola parada de Cabeça, aos 42 minutos.

Como empatou em 1 a 1 na primeira partida, no Acre, o Carcará jogou por um empate sem gols ou por uma vitória simples para avançar. Já o Tigre, que chegou desacreditado na competição também precisava de uma vitória simples ou de um empate por dois ou mais gols para carimbar vaga na Série C.

Quando a bola rolou o Plácido de Castro bem que tentou conseguir o acesso, mas o sonho acabou com a vitória do Salgueiro, por 3 a 1, no Estádio Cornélio de Barros, no interior pernambucano. Gato (contra), Fabrício Ceará e Vitor Caicó

fizeram os gols do Carcará, enquanto Neto descontou para o Tigre.

Com a derrota, o Tigre do Abunã acabou eliminado do torneio nacional sobrando para a diretoria quitar salários atrasados e planejar a próxima temporada, onde o clube terá um calendário com três competições. O primeiro desafio será a disputa da Copa Verde e, logo depois, o clube estreia na Copa do Brasil. O terceiro desafio será a disputa do Estadual. Por fim, o clube ainda poderá disputar uma terceira competição: a Série D, mas para isso, precisa vencer o Estadual ou ainda torcer para o Estrelão levantar o troféu.

Na matemática dos números, o Tigre do Abunã conquistou cinco vitórias, cinco derrotas e um empate na disputa da Série D. O campeão ainda marcou ainda 13 gols e sofreu 18, totalizando um saldo negativo por 5 gols. O artilheiro do time foi o meia Wellington Cabeça, com quatro gols.

## ★ SEGUNDA DIVISÃO ★

# Nas penalidades, Vasco conquista título e acesso

*De a volta à elite. O Vasco da Gama após dois anos seguidos lutando pelo acesso a primeira divisão do futebol local, conquistou o seu objetivo. Na tarde e noite do último dia de agosto (31), no estádio Florestão, após empate no tempo normal diante da Amax, de Xapuri, por 1 a 1, o time Cruz-de-Malta superou o time da Princesinha do Acre, campeão do retorno da competição, nas cobranças de penalidades por 4 a 3.*

Por Manoel Façanha

Com a conquista do troféu in-memória ao ex-jogador e árbitro Marcus Aurélio, o Vasco da Gama garantiu vaga na próxima edição do Campeonato Acreano da Primeira Divisão.

A competição na temporada 2013 contou com apenas quatro equipes: Vasco da Gama, Amax, Acriano e Adesg. Os times jogaram entre si em turno e retorno. O campeão do primeiro turno (Vasco da Gama) fez um jogo extra contra a Amax para conhecer o campeão da temporada. Um total de 13 jogos e 40 gols foram registrados, proporcionando média de 3,07 por jogo. O torneio registrou ainda 87 cartões amarelos e 06 vermelhos.

## JOGO

Com a vaga em jogo a elite do futebol local, a Amax começou no ataque e abriu o placar aos 2 minutos, através do oportunista atacante Vaca.

Com um grupo de jogadores experientes, o Vasco da Gama não sentiu

tanto o gol. O time cruz-de-malta, aos poucos, passou a ganhar o meio-campo, assim levando perigo ao gol do goleiro Tiago.

Numa arranca de Jeferson o Vasco da Gama quase chegou ao empate. O baixinho se livrou de três marcadores e chutou na trave esquerda do goleiro Tiago.

O empate vascaíno estava maduro, mas o volante Kinho acabou cobrando uma penalidade sofrida por Lelão, em cima do goleiro Tiago.

Na busca do empate, o Vasco



Francisco Dandão

◀ Vasco da Gama - 2013. Em pé, da esquerda para direita: Andrey, Kinho, Tonho Cabañas, Ney, Pedro, Ceildo, Macaco, Lelão, Edvandro e Jorai (preparador físico). Agachados: Rivaldo, Chumbo, Jeferson, Rogério Tarauacá, Sandro, Vilson, Arquimedes e Rayson.



Técnico Ilmani Suares ergue o troféu de campeão da segunda divisão da segunda divisão 2013.



◀ Lelão (Vasco da Gama) fechou o ano como artilheiro da segunda divisão.

da Gama resolveu apertar o time xapuriense e conseguiu o empate com o jovem Arquimedes. O atleta finalizou duas vezes antes da bola chegar ao fundo da rede xapuriense. No primeiro lance o goleiro Tiago salvou parcialmente, mas na sobra, o próprio Arquimedes não perdoou e deixou tudo igual.

O jogo ficou aberto, mas as duas equipes quase nada criaram para colocar a bola na rede.

Na prorrogação, a panorâmica não mudou. Os dois times quase não se arriscaram e o placar ficou no empate.

Nas penalidades, Renê e Ailton desperdiçaram para a equipe do interior do estado. Do lado vascaíno, apenas Renato perdeu a cobrança. A série foi fechada pelo camisa 10 do time alvinegro, Jeferson, que converteu a batida, garantindo o título e o acesso.



◀ Amax - 2013. Em pé, da esquerda para a direita: Santos, Tose, Renê, Messias, Rafael, Eduardo, Ramon, Richeli, Thiago, Diego e Selcimar Maciel (preparador físico). Agachados: Nildo, Júlio, Pedro, Esquerdinha, Ralisson, Pablo, Laio e Diego.

**SUB-19**

# INVICTO, ESTRELÃO LEVA A TAÇA

Uma vitória apertada sobre o Galo garantiu o triunfo e a vaga acreana na próxima Copa São Paulo Jr



Manoel Façanha

Por Manoel Façanha

Na segunda quinzena de agosto, no estádio Florestão, o Rio Branco conquistou uma vitória apertada sobre o Atlético Acreano, por 1 a 0, gol de Geovane, assim conquistado de forma invicta o título do Campeonato Acreano Sub-19.

Com o triunfo, o Estrelão garantiu a vaga acreana na disputa da próxima edição da Copa São Paulo de Futebol de Juniores – janeiro de 2014. A conquista é a quinta do grupo do técnico Álvaro Migueis.

Feliz com a conquista, o meia Geovane explicou que o momento era de comemoração, mas o objetivo a partir da próxima semana será o de aprimorar a preparação para uma ótima campanha no torneio paulista.

O presidente estrelado Francisco Leal acompanhou de perto a conquista do título. Leal comentou que o título é um sinal que o clube pode se reerguer e deixou claro a alegria por mais um troféu conquista pelo clube.

O técnico Álvaro Migueis reconheceu as dificuldades para conquistar a competição, mas explicou que muito de seus jogadores jogaram no sacrifício, devido problema de lesões.

A respeito da participação na competição paulista, Álvaro Migueis explicou por três oportunidades a vaga acreana para uma segunda fase ficou perto, mas infelizmente, não veio, apesar de uma delas, a arbitragem ter prejudicado de forma direta o representante acreano.

**JOGO**

Um primeiro tempo brigado e com poucas oportunidades de gols proporcionou Rio Branco e Atlético Acreano no jogo decisivo do triangular

final do Campeonato Acreano Sub – 19.

Com um time mais experiente e taticamente organizado, o Rio Branco abriu o placar antes do 10 primeiros de bola rolando, com o maestro Geovane. O gol deixou o time estrelado mais confiante, uma vez que jogava por um simples empate para erguer o troféu de campeão.

No segundo tempo, necessitando do empate e da virada para conseguir o título, o Galo Carijó começou a partida pressionando, mas não tinha um "homem gol".

O Rio Branco equilibrou as ações e mostrava eficiência nos contragolpes, mas a linha de frente pecava nas finalizações.

Nos minutos finais, o Galo voltou a apertar o Rio Branco, mas o ataque celeste desperdiçou a grande chance do empate na pequena área.

**SUB-17**

# JUVENTUS CONQUISTA COPA ANTÔNIO AQUINO

Um belo troféu e dezenas de medalhas foram distribuídas aos campeões, além de uma premiação de R\$ 3 mil



Manoel Façanha

Por Manoel Façanha

Se o time profissional do Atlético Clube Juventus não foi bem nesta temporada, a equipe Sub-17 tratou de honrar as tradições do rubro negro acreano e conquistar de forma invicta a I edição da Copa Antonio Aquino Lopes na decisão contra o Rio Branco FC, por 3 a 2. O jogo decisivo ocorreu no último sábado (26) no estádio Florestão.

Após o jogo, um belo troféu e dezenas de medalhas foram distribuídas aos campeões, além de uma premiação de R\$ 3 mil. O vice campeão ficou com R\$ 2 mil.

Na busca de revelar novos talentos para o futebol local, a primeira edição da Copa Antônio Aquino Sub-17 teve a participação de 18 equipes (duas eliminadas por WO), divididas em seis grupos iguais. O melhor colocado de cada chave avançou para a segunda fase (mata-mata).

**FINAL**

Invictos, AC Juventus e Rio Branco entraram no campo dispostos a apresentar um bom futebol. O rubros negros foram eficientes e ainda nos primeiros minutos de jogo, após bola parada, encontraram o gol com Dirceu desviando a trajetória da bola para a rede.

Com a taça ficando pelo caminho, o Rio Branco, conseguiu equilibrar as ações. Na melhor oportunidade do empate, Natanael arriscou de fora da área e forçou o goleiro juventino Thiago a realizar boa defesa.

Mesmo buscando o empate, o Rio Branco acabou sofrendo o segundo gol. Bruno aproveitou vacilo do goleiro estrelado e empurrou para a rede. Festa rubro-negra nas arquibancadas do Florestão.

O Rio Branco quase diminuiu com João Paulo. O jogador estrelado fez fila na defesa juventina, mas concluiu fraco para a boa defesa de Thiago.

De tanto insistir, o Rio Branco venceu a forte marcação rubro-negra e diminuiu a vantagem, numa bola parada. A zaga juventina não cortou e João Paulo desviou de cabeça para a rede, assim colocando fogo no jogo.

O Estrelão quase chegou ao empate após jogada do habilidoso João Paulo. O jogador alvirubro fintou quase toda a zaga juventina, mas chutou fraco, com Thiago salvando a meta juventina.

Num contragolpe, o Juventus voltou a ampliar a vantagem. Victor entrou em velocidade e serviu Dirceu. O jogador juventino desviou de cabeça a bola para a rede.

Melhor do jogo, João Paulo fez jogada de gente grande. O meia estrelado fez fila pelo lado esquerdo e soltou o pé, com a bola encontrando o ângulo de Thiago. O gol colocou novamente fogo no jogo, mas o Juventus mostrou força na marcação e acabou levando o troféu de campeão.bb

**BASTIDORES**

Sempre ponderado nas palavras, o técnico juventino Jangito deixou claro que o segredo para a conquista, além da dedicação do grupo, foi sempre respeitar o adversário e mostrar a humildade durante o transcorrer da competição.

O goleiro Thiago, do Juventus, um dos mais eufóricos com a conquista, também fez coro com o treinador ao deixar claro à imprensa que o trabalho e a humildade foram dois elementos importante para conseguir o título, além da união do grupo.

Feliz com o desfecho da competição, o presidente da Federação de Futebol do Acre (Ffac) Antonio Aquino Lopes, fez questão de entregar a premiação. O dirigente disse que a competição teve o propósito de revelar novos talentos para o nosso futebol.

## SUB-15

FFAC QUER REVELAR  
NOVOS TALENTOS

Manoel Façanha



Por Manoel Façanha

O estádio Florestão recebeu na tarde do dia 09 de novembro, 15 das 18 equipes inscritas na disputa do Campeonato Sub-15, competição que serviu para fechar o calendário de atividades da Federação de Futebol do Acre (Ffac).

A solenidade ocorreu por volta das 18h, com perfilhamento das equipes para as execuções do hinos acreano e nacional. Logo depois, o presidente da Ffac Antonio Aquino Lopes, fez o sorteio dos confrontos e ainda confirmou as eliminações das equipes do Real Melo e Embaixadores do Rei, devido ausência na solenidade de abertura. A equipe do Ressaca, de Brasília, teve problema mecânico com o ônibus que transportava a equipe ao estádio Florestão. O time chegou atrasado, mas não foi punido.

Durante a solenidade de abertura, o presidente da Ffac, Aquino Lopes usou da palavra para explicar que a competição não deixa de ser um grande incentivo para o surgimento de novos talentos ao futebol local.

- A federação está fazendo sua parte de fomentar à possibilidade do descobrimento de novos talentos para o futebol local. Espero que a competição seja um sucesso e desejo boa sorte aos atletas.

## CONFRONTOS

No jogo de abertura, a equipe do Feras do Futebol derrotou o Porto Acre, por 2 a 0. O destaque do jogo foi o habilidoso atacante Girgleidson, autor do primeiro gol e várias assistências, ganhando até mesmo elogios do presidente Aquino Lopes.



Manoel Façanha

Competição envolveu mais de 300 atletas.

Outras duas partidas fecharam o primeiro dia de competição: Vasco da Gama x Joia de Cristo e Estrelinha x Bangu EC. A primeira rodada foi completada com os seguintes jogos: Leãozinho x Paulão (8h30), Esportivo Sonhar x Esporte Saúde e Lazer (9h30) e Vila Acre x Escolinha Nova Esperança (10h30).

## EQUIPES PARTICIPANTES

Embaixadores do Rei \*  
Pes - Projeto Esportivo Sonhar  
Real Melo \*  
Vasco da Gama  
Andirá  
Feras do Futebol  
Reciança  
Porto Acre "Porto Acre"  
Bangu  
Leãozinho da IBF  
Assoc. Desp. Estrelinha  
Joia de Cristo  
Escolinha Esporte Saúde e lazer  
Escolinha do Paulão  
Sport Club Ressaca "Brasileia"  
Escolinha Nova Esperança  
Bola 15  
Vila Acre  
Eliminadas \*

Manoel Façanha

## ★ COPA DO BRASIL FEMININO ★

Francisco Dandão



## SÚMULA

Caucaia **4X1** Assermurb  
Data: 16/02/2013  
Local: Estádio Presidente Vargas  
Arbitro: Caio Max  
Aux1- Keuly Queirós  
Aux2- Magna Leilane  
4º arbitro: Cleuton Lima

Caucaia: *Silvia, Vevé, Luana Potiguar, Luana e Bebê: Gil (Vivi), Sheila, Raiana e Andrezza (Fabíola): Edilene(Marcela) e Gabi. Técnico Pacato*

Assermurb: *Caliana, Valéria, Nilza, Taty e Lourão: Isa, Valéria Silva, Sônia e Dunga: Ju e Nilce(Max). Técnica: Maria do Socorro*

Assermurb é  
eliminada na  
1ª fase

Por Manoel Façanha

Depois de perder para o Caucaia-CE, por 2 a 0, gols de Gabi, no estádio Arena da Floresta, em jogo de ida da Copa do Brasil de Futebol Feminino, dia 02 de fevereiro, o time da Assermurb voltou a ser derrotado duas semanas depois pelo time cearense por 4 a 1. O jogo da volta ocorreu dia 16 de fevereiro no estádio Presidente Vargas.

Com a classificação garantida, o Caucaia enfrentou na segunda fase do torneio o Vitória-PE, em confrontos realizados dias 23 de fevereiro e 02 de março. No primeiro jogo o time cearense caiu por 2 a 0, enquanto no jogo da volta, acabou empatando com o time pernambucano em 2 a 2.

O torneio nacional contou com 32 equipes e o campeão foi o clube que venceu as cinco fases da competição, todas utilizando o sistema mata-mata.

Na decisão da Copa do Brasil de Futebol Feminino, a equipe do São José

(SP) enfrentou o Vitória/PE dia 04 de maio, no Estádio Martins Pereira, em São José dos Campos, pela segunda partida da fase final da competição. Exibindo um futebol objetivo, o São José venceu o confronto por 3 a 0 e conquistou o bicampeonato da competição nacional.

Além do título, a equipe do São José ganhou também o direito de disputar a Copa Libertadores da América de Futebol Feminino. ☺

# MEMÓRIAS



*Artur [32]*  
*Antônio Júlio [36]*  
*Bolinha [40]*  
*Manoelzinho [43]*  
*Mário Vieira [47]*



Acervo Artur Oliveira

Por Francisco Dandão



**Artur Duarte de Oliveira é, sem nenhuma dúvida, o acreano que mais sucesso fez até hoje enquanto jogador de futebol.**

**A**tacante veloz, de dribles desconcertantes e arrancadas fulminantes rumo às traves adversárias, Artur foi tão bem sucedido que chegou a ser considerado um dos melhores futebolistas de Portugal, em 1997, jogando pelo Futebol Clube do Porto.

Para chegar a esse estágio, entretanto, foram necessários muitos chutes na bola, ainda em território brasileiro, desde o seu começo, aos 14 anos, nos infantis do Amapá; equipes juvenis e principais de Rio Branco e Juventus; Independência, já como profissional, na série B de 1991; e Clube do Remo, de Belém, no campeonato estadual do Pará também em 1991.

Além desse currículo nos gramados, Artur Oliveira, que nasceu em Rio Branco, no dia 17 de dezembro de 1969, teve uma carreira gloriosa, embora breve, como jogador de futebol de salão. Primeiro, no acreano Piauí, time organizado pelo dono de uma papelaria, entre 1987 e 1988; depois, pelo

cearense Sumov, em 1989, equipe de expressão nacional.

"O futebol de salão sempre foi a minha segunda paixão, eu gostava demais de jogar com aquela bola pesada, onde a agilidade e a rapidez são fundamentais para superar as limitações do espaço", disse Artur. "Eu tive que fazer uma opção pelo campo quando eu fui embora do Acre, mas até hoje eu lembro com saudade os tempos do salão", garantiu o ex-craque.

## BELÉM COMO PONTO DE PARTIDA PARA A EUROPA

A aventura na Europa só aconteceu depois de uma temporada em Belém, onde o craque foi campeão estadual pelo Clube do Remo, em 1991. "Eu havia feito um ótimo campeonato brasileiro da série B, jogando pelo Independência, no primeiro semestre de 1991. Aí surgiu o convite para jogar no Remo, onde passei o segundo semestre deste ano", explicou Artur.

Depois de fazer até chover fora de hora na capital paraense, ao lado de jogadores lendários, como Lamartine, Luciano Viana, Agnaldo e Belterra, um grupo de empresários locais entendeu que o craque acreano valia, literalmente, ouro. E, assim, produziu uma fita com as suas



Acervo Artur Oliveira

►► **Artur**  
Com a camisa  
do Boavista.

jogadas e os seus gols, enviando-a para os dirigentes do Futebol Clube do Porto.

Mesmo satisfeitos com o que viram, os cartolas do Porto acabaram não ficando com Artur. Isso porque o técnico da equipe, o brasileiro Carlos Alberto Silva, disse-lhes que não estava precisando de atacante, uma vez que contava com Paulinho McLaren para a posição. Pecado mortal! Artur foi contratado pelo rival Boavista, onde fez partidas e gols memoráveis.

"Antes de assinar contrato, eu fiz um jogo pelo Boavista. Foi o suficiente para despertar o interesse do Porto. Mas aí, eu dei preferência para o clube que abriu as portas para mim. Fiquei no Boavista até 1995. Só depois é que eu fui para o Porto, onde vivi a melhor fase como atleta profissional, ganhando três vezes o campeonato português", afirmou Artur.

Acervo Artur Oliveira



▲ **Artur** com a camisa do Vitória (BA).



Acervo Artur Oliveira

▲ **Os melhores de 1997 em Portugal** - Aloísio, Preud`homme, Artur e Valdo.

## A VOLTA AO BRASIL E O FIM DA CARREIRA

Encerrado o contrato como o Porto, em 1999, Artur entendeu que era hora de retornar ao Brasil, embora fossem muitos os clubes europeus que ainda desejavam contar com o seu futebol. Iniciou, então, um périplo por quatro clubes, até abandonar os campos: Vitória (BA), até 2001; Botafogo (RJ), em 2002; Figueirense (SC), em 2003; e Remo (PA), em 2004.

Três anos depois de parar de jogar, Artur se iniciou como treinador, no Rio Branco, da sua cidade natal, sendo campeão estadual logo de saída. Depois disso, foram outras seis equipes sob o seu comando técnico: Ananindeua (PA) e Remo (PA), em 2008; Castanhal (PA), em 2009; Cameté (PA), em 2010; Atlético (AC), em 2011; e Galvez (AC), em 2012.

De todos esses clubes, Artur diz que tem um carinho especial pelo Remo, onde foi campeão três vezes: duas como jogador (1991 e 2004) e uma como treinador (2008). "Esse título como treinador foi especial. Eu peguei o time em último lugar e o levei à taça, inclusive vencendo

Acervo Artur Oliveira



▲ **Clube do Remo - 1991.** Em pé, da esquerda para direita: Luís Carlos, Moreira, Marcelo Paraíba, Belterra e Silvano. Agachados: Alencar, Luciano Viana, Lamartine, Artur, Rildo e Aguinaldo.



Acervo Artur Oliveira

▲ **Artur** com a camisa do Porto, em lance contra o zagueiro Baresi, do Milan (ITA).

três vezes o maior rival, o Paysandu", exultou o ex-craque e agora técnico.

Atualmente, Artur faz parte da equipe de Gestão e Lazer da Secretaria Adjunta de Esportes do Acre, onde a sua principal função é percorrer as escolinhas de futebol do Estado, dando palestras para crianças e adolescentes candidatos a craques, sobre o que deve e o que não deve ser feito para ter sucesso na carreira. Ele é uma espécie de exemplo vivo! ☺

### ▶ **Independência - 1991.**

Em pé, da esquerda para direita: Ricardo, Toninho, Rocha, Klowsebey, Anderson e Paulão.

Agachados: Marcelo Carioca, Marcelinho, Gilmar, Rol e Artur.



Acervo Artur Oliveira



Francisco Dandão

Por Francisco Dandão

# Antônio Júlio

*Os campinhos de pelada, na periferia de Rio Branco, principalmente os localizados no Conjunto Mascarenhas de Moraes e na Estação Experimental, foram os primeiros palcos do centroavante Antônio Júlio. Pelo menos um time dessa época não sai da memória do ex-craque: o Guarany, pelo qual ele disputava competições no campo da Funbesa.*

Denominado Maracutaia, o campo da Funbesa (Fundação do Bem Estar Social) abrigou várias gerações de craques que depois, a exemplo de Antônio Júlio, brilharam pelas grandes equipes do futebol acreano. Casos, por exemplo, de gente como os meio campistas Mariceudo, Carioca e Zito, além do lateral Sabino (irmão de Antônio

Júlio) e do atacante Vidal.

Nascido em 27 de março de 1964, Antônio Júlio foi levado para os juvenis do Juventus em 1982, aos 17 anos, pelas mãos do professor José Aparecido, o Nino, que além de funcionário da Funbesa também trabalhava no Clube do Povo. "Na época, fomos eu e o Zito. Logo de cara fomos campeões estaduais da categoria e eu fui o artilheiro", explicou o ex-atleta.

Ficou somente um ano no time juvenil. Em 1983, foi chamado para o time principal, pelo técnico José Anibal Tinoco. Mas jogou pouco nesse ano, uma vez que o titular do comando de ataque juvenil era Antônio da Loteca, contratado de um time do Amapá. Em 1984, tomou-se o dono da posição, sob o comando do técnico Walter Félix de Souza, o popular Té. ▶

Acervo Francisco Dandão



## TÍTULOS E FIM DE CARREIRA PRECOCE

Acervo Francisco Dandão



Antônio Júlio permaneceu no time titular do Juventus de 1984 a 1987, sagrando-se campeão no primeiro ano e vice nos anos seguintes. "Nós perdemos três decisões consecutivas. Em 1985 perdemos para o Independência,

em 1986 perdemos para o Rio Branco e em 1987 deixamos o título escapar para o Atlético. Foi uma maré de azar", disse o ex-craque.

Em 1988, Antônio Júlio viu-se obrigado a mudar de ares, uma vez que o Juventus resolveu fazer uma reformulação quase total no elenco. Foi aí que o ex-centroavante vestiu a segunda camisa na sua breve carreira de jogador de futebol "federado". Justamente a camisa tricolor do Independência, atendendo a um convite do então diretor Emilson Brasil.

Jogou apenas um ano pelo Independência, sagrando-se pela segunda vez campeão estadual e resolveu parar com a bola precocemente, aos 24 anos. "Eu joguei quatro anos com um problema no joelho, fruto de uma pancada que eu levei num treino, no primeiro ano de Juventus. O meu joelho esquerdo sempre inchava ▶

### ▲ Seleção Acriana sub 18 - 1983.

*Em pé da esquerda para direita: Carlos, Noca, Klowsbey, Delcir, Sabino, Niltinho, Isac e Pipiúna.*

*Sentados: Mauricinho, Venicius, Antônio Júlio, Julinho, Álvaro, Ericson e Fran.*

### ◀ Juventus - 1984.

*Em pé, da esquerda para direita: Milton, Niltinho, Sabino, Gerson, Delcir e Lécio.*

*Agachados: Jorge Luiz, Antônio Júlio, Guga, Venicius e Manoelzinho.*



Acervo Manoel Façanha

depois dos jogos", explicou Antônio Júlio.

"Foi uma despedida em alto estilo, embora a minha mãe [Dona Zélia], juventina fanática, não tenha gostado nem um pouco de me ver defender as cores de outro clube. Acontece que o Juventus não me queria mais por lá. E, além disso, o Independência me ofereceu uma boa quantia para que eu me mudasse para o Marinho Monte", garantiu o ex-artilheiro.

## CONVITES PARA JOGAR EM OUTROS CENTROS RECUSADOS

Por duas vezes Antônio Júlio foi convidado para jogar por equipes de fora do Estado. Primeiro, por um time do Equador, o mesmo para o qual foi o Guga, um carioca que esteve no Juventus, em 1984. Depois, em 1987, pelo paraense Paysandu. Mas o amor da sua mãe, tanto por ele quanto pelo Juventus, acabou em ambas as oportunidades impedindo o negócio.

"Pior foi na vez em que surgiu o



Acervo Antônio Júlio

### ◀ Independência - 1988.

Em pé da esquerda para direita: Paulo Roberto (repórter), Sabino, César, Chinha, Kloswsbey, Merica e Paulão. Agachados: Venícius, Mariceudo, Paulinho, Siqueira e Antônio Júlio.

### ▲ Independência - 1988.

Em pé da esquerda para direita: Sabino, Merica, Wilson, Chinha, César e Kloswsbey. Agachados: Antônio Júlio, Venícius, Siqueira, Mariceudo e Paulinho

### ▼ Juventus - 1984.

Em pé da esquerda para direita: Lécio, Milton, Mauro, Sabino, Aníbal e Roberto. Agachados: Venícius, Antônio Júlio, Guga, Gerson e Dadão.



Acervo Francisco Dandão

interesse do Rio Branco para que eu defendesse o Estrelão. Um diretor do clube foi lá na minha casa com uma pasta cheia de dinheiro. Minha mãe começou a chorar e ligou para o pessoal do Juventus. Estes mandaram que eu pedisse uma quantia enorme. Pedi e os caras toparam. Mesmo assim, eu não fui", relatou Antônio Júlio.

Sobre o futebol que se joga hoje, Antônio Júlio não gosta muito de falar. Diz que nem frequenta mais os estádios. Mas, como alguma insistência, ele acaba emitindo a opinião de que "atualmente o vigor físico e a correria é que determinam o ritmo de jogo, enquanto que antigamente os jogadores eram bem mais técnicos, apesar dos péssimos gramados".

Não se diga, entretanto, que o desapego pelo futebol atual signifique um divórcio definitivo do ex-craque com o mundo da bola. Apesar de muitos quilos acima do peso e do joelho danificado, ele ainda bate sua peladilha todos os domingos, no campo da Federação. "Ainda tenho uma canhota eficiente e faço os meus golzinhos", encerrou a entrevista sorrindo. ☺

Acervo Milton Ferreira da Costa



Francisco Dandão

## Bolinha

*Pelo nome de batismo, Francisco de Assis Muniz Ribeiro, provavelmente quase ninguém reconheceria esse personagem como um dos maiores armadores da região Norte do final dos anos de 1960 e início da década de 1970. Se, entretanto, em vez desse nome pomposo, alguém falar ou perguntar pelo ex-craque Bolinha, aí a identificação é imediata.*

✓ Por **Francisco Dandão**

Nascido no dia 26 de fevereiro de 1952, em Lábrea, cidade do interior do Amazonas, a habilidade na perna esquerda, revelada ainda nas peladas de infância, cedo levou Bolinha às categorias de base do Nacional, time da capital, Manaus. Depois de três temporadas entre os infantis e juvenis, Bolinha, aos 17 anos, foi guindado ao time principal nacionalino.

A permanência de Bolinha no time principal do Nacional, porém, durou tão somente o ano de 1969. No ano seguinte, uma proposta irrecusável (cerca de quatro vezes o valor que ganhava no clube amazonense) do Ferroviário, de Porto Velho, fez o pequenino armador migrar para Rondônia, onde permaneceu nas temporadas de 1970 e 1971.

Em 1972, mais uma vez Bolinha resolveu mudar de ares. Desta feita, rumo ao Acre, para jogar no Juventus, por indicação do irmão Chico Muniz. Assim como da primeira transferência estadual, Bolinha mudou-se para o Acre aceitando uma oferta ainda maior do que a de Rondônia. No caso, um salário razoável, mais moradia, mais o pagamento dos estudos.

### ▲ Juventus - 1973

*Em pé, da esquerda para a direita: Mustafa, Mauro, Milton, Zé Maria, Brito e Antônio Maria. Agachados: Laureano, Dadão, Bolinha, Eliézio e Pitola.*

Acervo Bolinha

## CARREIRA INTERNACIONAL E LIBERTADORES DA AMÉRICA

Entre 1972 e 1974, Bolinha presenteou os acreanos com sua arte, defendendo as cores de três clubes: o já citado Juventus, em 1972 e 1973; o Independência, no Torneio do Povo de 1973; e o Atlético Acreano, para onde foi levado pelo casal Fernando e Flora Diógenes, no primeiro semestre de 1974. A maestria e o brilho foram os mesmos em todos eles.

Em meados do segundo semestre de 1974, chegou a

### Ferroviário (RO) - 1971

*Em pé, da esquerda para a direita: Daniel, Bezerra, Pau Seco, Leônidas e Edson. Agachados: Reis, Cabo Chico, Valdir, Edson, Bolinha e Canhoto.*



vez de Bolinha viver a sua aventura em gramados internacionais. Maravilhados com a sua capacidade de organizar o jogo, a partir da meia cancha, os bolivianos do Jorge Wilsterman o levaram para a altitude de Cochabamba. Missão: fazer bonito no campeonato nacional e na Copa Libertadores da América.

No campeonato nacional,

embora o Jorge Wilsterman não tenha ficado com o título, o terceiro lugar foi considerado de ótimo tamanho. Na Copa Libertadores da América, porém, a desclassificação se consumou na primeira batalha. Detalhe: esse revés aconteceu contra o argentino Boca Juniors, em pleno estádio La Bombonera, por um apertado placar de 2 a 1. O time boliviano acabou tomando-se uma espécie de ocaso na carreira de Bolinha. Em 1975, de volta ao Acre, aos 23 anos, em plena forma física e técnica, não houve acordo entre o que ele desejava ganhar e o que os clubes se propunham a pagar. Um concurso para sargento do Exército o ajudou a decidir. Deixou a bola de lado e foi servir à pátria! ▶

Acervo Bolinha



### ▲ Independência - 1973

*Em pé, da esquerda para a direita: Zé Augusto, Lelé, Flávio, Palheta, Melquiades e Eró. Agachados: Bico-Bico, Sílvio, Aldemir Lopes, Nostradamus e Bolinha.*

Acervo Bolinha



### ▲ Atlético Acreano - 1974

*Em pé, da esquerda para a direita: Carlão, Pintão, Tidal, Mário Mota, Vale e Santiago. Agachados: Pitu, Bidu, Evandro, Carioca e Bolinha.*

## A VIDA APÓS A BOLA



Acervo Bolinha

▲ **Bolinha e Manoelzinho**  
- 1971, defendendo o Ferrovário (RO).

Cinco anos depois de entrar no Exército, Bolinha resolveu que era hora de largar a caserna e voltar à vida civil. Para isso, fez um concurso para a Secretaria da Fazenda, posto onde permaneceu até se aposentar, em 2013. Por conta dessa nova função, ele ainda teve duas experiências como futebolista: no São Cristóvão, de Cruzeiro do Sul, e na seleção de Brasília.

"Eu não queria mais saber de jogar num time organizado. Pra mim, aquilo não fazia mais parte da minha vida. Mas em 1987, quando eu fui trabalhar em Cruzeiro do Sul, não resisti ao apelo de alguns amigos e disputei o campeonato da cidade por dois anos. Depois disputei três copas Bolpebra pela seleção de Brasília, de 1990 a 1992", explicou Bolinha.



Acervo Bolinha

▲ **São Cristóvão (Cruzeiro do Sul) - 1988**  
Bolinha é o penúltimo agachado.

### Bolinha e Bico-Bico ▶▶

- 1973, defendendo o Independência.

Em 1998, um exame médico detectou uma lesão no ventrículo esquerdo do coração do ex-craque. Proibido de fazer maiores esforços, a bola, então, virou apenas uma grande recordação, tanto em quadros na parede da memória quanto em algumas fotografias dispersas em álbuns amarelados. Recordações que nem o tempo, ao que tudo indica, terá o poder de apagar.

É isso que se deduz quando se conversa com o Bolinha, personagem que é capaz de, tantos anos depois, contar com minúcia o seu gol mais bonito. "Foi jogando pelo Juventus, contra uma seleção de Porto Velho. O Dadão driblou meio time deles, foi à linha de fundo e cruzou. Eu vinha na corrida e peguei a bola no ar", contou para finalizar a nossa conversa. ☺



▼ **Bolinha e Edson Carneiro**  
- 1972, defendendo o Juventus.



Acervo Bolinha

▲ **Bolinha (Juventus) e Mário Mota (Atlético)**  
- 1973.

Acervo Manoelzinho



Por Francisco Dandão

# Manoelzinho



Acervo Francisco Dandão

**Manoel Rodrigues Sobrinho, o Manoelzinho, é um caso raro de ex-jogador de futebol que cuidou de preservar a memória do seu tempo de futebolista. Ele guarda com enorme cuidado e igual carinho dezenas de fotografias e matérias de jornal dos seus tempos de bola nos pés, quando atuou por times de quatro estados, tanto como amador quanto profissional.**

### ▲ Ponte Preta - 1970

Em pé, da esquerda para a direita: Mário Sales, Maguim, Chiquito, Carlinhos Bigode, Rochinha e Mauro. Agachados: Frivia, Rô, Feitosa, Manoelzinho e Zequinha.

Nascido em Rio Branco, em 30 de setembro de 1955, Manoelzinho começou a sua saga no mundo da bola em 1970, no infantil de um time chamado Vasquinho, fundado pelo seu irmão, o desportista Paulo Maia. Do Vasquinho, Manoelzinho passou para a Ponte Preta, sob a direção do lateral Belo, jogador que na época defendia as cores do Atlético Acreano.

Mas tudo isso, apesar de sinalizar para o que o futuro craque queria fazer

quando crescesse, era mera brincadeira de criança. A carreira como "boleiro" começaria mesmo em 1972, aos 16 anos, quando o técnico Ariosto Miguéis o convidou para jogar no Andirá Esporte Clube.

No "Morcego da Cadeia Velha", Manoelzinho jogou até meados de 1974.

"Eu era o atleta mais jovem do time. Embora considerado clube

## EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

No segundo semestre de 1974, Manoelzinho resolveu tentar a sorte como profissional, no Rio Grande do Sul, seguindo os passos do zagueiro Carlão, que veio para o Acre jogar no Atlético e casou com uma das suas irmãs. O time escolhido foi o Esportivo, de Bento Gonçalves. Precisou de apenas dois treinos para convencer os cartolas gaúchos a contratá-lo.

Do Esportivo, onde jogou durante toda a temporada de 1975, Manoelzinho passou para o Guarani, de Garibaldi, cidade vizinha a Bento Gonçalves. Ficou por lá a temporada inteira de 1976. Mas aí a saudade da terra natal bateu forte e o craque voltou para o Acre, ingressando no Atlético Acreano, onde permaneceu entre os anos de 1977 a 1979.

Em 1980, nova experiência

profissional. A família da sua noiva (Matilde Viana - hoje esposa) resolveu mudar para o interior de Minas Gerais. Manoelzinho foi junto, não encontrando dificuldades para assinar contrato com o Uberlândia, onde disputou um campeonato estadual, sob o comando de Danilo Alvim, ex-jogador da seleção brasileira de 1950.

"No Uberlândia eu fiquei apenas uma temporada, mas vivi uma das maiores glórias da carreira, ao marcar o gol de empate do meu time contra o Cosmos, de Nova York, que excursionava pelo Brasil. Depois, em 1981, me transferi para o Anápolis, da cidade goiana do mesmo nome. Foi o meu último clube como jogador profissional do futebol", explicou o ex-craque.

### ▼ Anápolis (GO) - 1981

Manoelzinho é o primeiro agachado.



Acervo Manoelzinho

Acervo Manoelzinho



### Juventus - 1984

Em pé, da esquerda para a direita: Mauro, Roberto, Sabino, Joneudes, Lécio e Aníbal. Agachados: Manoelzinho, Guga, Antônio Júlio, Dadão e Gerson.

Acervo Manoelzinho

## OFERTA VANTAJOSA

O retorno em definitivo para o Acre deu-se em 1982, após um telefonema do presidente do Atlético Acreano, promotor de justiça Aduino Frota. Para assinar com o Galo, o dirigente ofereceu a Manoelzinho um salário, uma casa e um emprego público. Era uma oferta bem melhor do que os proventos como profissional. Manoelzinho aceitou sem hesitar.

Ficou no Atlético até 1983, mudando-se no ano seguinte para o Juventus, convidado pelo técnico Walter Félix de Souza. Um ano depois, em 1985, foi para o Rio Branco, levado pelo diretor José Macedo. Em 1986, mais uma mudança. Manoelzinho voltou ao Galo, onde teve que encerrar a carreira depois de estourar os ligamentos do joelho esquerdo.

"Eu me machuquei sozinho. Pulei para disputar uma bola e, quando



### ▲ Rio Branco - 1985

Em pé, da esquerda para a direita: Chicão, Ilzomar, Tonho, Marquinho Amarelo, Othon e Zenon. Agachados: Robertinho, Paulo Henrique, Jorge Jacaré, Manoelzinho e Roberto Ferraz.

Acervo Manoelzinho

### Guarany de Garibaldi (RS) - 1976

Manoelzinho é o penúltimo agachado



caí, torci violentamente o joelho. Foi uma lesão grave. O presidente Adauto Frota me deu toda a assistência para o tratamento, mas não havia tecnologia suficiente na época. Mas o meu desejo de voltar a jogar era tanto que eu cheguei a me submeter a cinco cirurgias”, afirmou Manoelzinho.

Depois da quinta cirurgia, ele se considerou apto a voltar aos campos. Aos 47 anos, em 2003, tentou disputar um último campeonato pelo Atlético. O presidente da Federação de Futebol do Acre, Toniquim Aquino, porém, não aceitou sua inscrição. “Na época eu fiquei chateado, mas hoje entendo que ele só quis me preservar”, finalizou Manoelzinho.



Acervo Manoelzinho

#### ▲ Andirá - 1973

Em pé, da esquerda para a direita: Pituba, Pingonça, Saldanha, Caxi, Targino e Rosemir. Agachados: Erádio, Zequinha, Guto, Manoelzinho e Danilo Galo.

Acervo Manoelzinho



#### ▲ Atlético Acreano - 1977

Em pé, da esquerda para a direita: Nazaré (massagista), Zé Augusto, Pitico, Augusto, Angu, Dadão, Valtinho (mascote), Tadeu, Tidal, Paulão, Nato e Rivaldo PAtriotista (diretor). Agachados: Pedrinho, Guedes, Vanginho, Paulinho Pontes, Manoelzinho, Valdir, Dico, João Pereira e Nelson.



Acervo Mário Vieira

◀ **Mário Vieira**  
com a camisa do  
Madureira, primeiro  
clube da sua carreira  
profissional.



✓ Por **Francisco Dandão**



Francisco Dandão

# Mário Vieira

*O futebol entrou tarde na vida do meio-campista Mário Vieira, carioca do bairro do Encantado, que veio ao mundo em 9 de julho de 1944, plena Segunda Guerra Mundial. Embora o personagem desde menino adorasse uma “pelada”, foi somente aos 22 anos, por uma interferência do destino, que ele teve a primeira oportunidade num time de verdade.*

Depois de cumprir o serviço militar, Mário Vieira ganhava a vida como feirante, carregando caixas de legumes e frutas de um lado para o outro. Nem de longe imaginava que seria jogador futebol. Eis que, um dia, o time do bairro foi convidado para um treino contra os profissionais do Madureira. Mário foi junto e marcou os três gols da vitória da sua equipe.

O presidente do Madureira, Natal da Portela (também dirigente da Escola de Samba do mesmo nome), não pensou duas vezes e o contratou na mesma hora. Corria o ano de 1967 e as atuações do ex-feirante no campeonato carioca foram tão boas que despertaram a atenção do poderoso Vasco da Gama. Mário foi para São Januário, onde treinou durante 40 dias.

“Tinha muita gente boa na época. Era muito difícil entrar naquele time. No meio campo jogavam ninguém menos do que o Alcir e o Danilo Menezes. Não tinha vaga pra mim. Mas a estada no Vasco foi por demais benéfica. Por estar lá é que surgiram convites para jogar no Nacional, de Manaus, e no Remo, de Belém. Escolhi o Nacional”, explicou Mário. ▶

Acervo Mário Vieira



### ► Nacional (AM) - 1969.

Em pé, da esquerda para direita: Mário Vieira, Marialvo, Pedro Amilton, Sula, Valdomiro e Théo. Agachados: Zezé, Rangel, Pretinho, Rolinha e Pepeta.

## O SUCESSO NO FUTEBOL AMAZONENSE

Pelo amazonense Nacional, de 1968 a 1972, Mário Vieira viveu os seus melhores anos como profissional de futebol, atuando, ao mesmo tempo, pelo clube e pela seleção estadual, ao lado de craques consagrados como, entre outros, Pedro Hamilton, Rolinha, Zezé, Pretinho, Théo, Heraldo, Berto, Zé Carlos, Bosco Spener, Holanda, Marialvo, Sula e Pepeta. Mário Vieira foi tão importante

▼ **Mário Vieira** e Rolinha com a camisa do Nacional (AM).

Acervo Mário Vieira



▲ **Mário Vieira** em ação contra Pelé, no final da década de 1960, pelo Nacional (AM)

para o Nacional que, anos depois, virou até verbete do livro Baú Velho, de autoria de Carlos Zamith. De acordo com o autor, "Mário formou com Rolinha uma das melhores duplas do meio campo do futebol amazonense". Tanto que, lá pelas tantas, dada a sua desenvoltura em campo, ganhou o apelido de "Motorzinho do Naça".

Em 1973, depois de cinco anos longe de casa, Mário resolveu voltar para o Rio de Janeiro, onde passou algumas semanas treinando no América. Nesse período, recebeu



Acervo Mário Vieira

Acervo Chicão Araújo

uma proposta do Santa Cruz, de Recife, dirigido pelo experiente treinador Paulo Emílio. Mas o Rio Negro, de Manaus, foi mais rápido, comprando o seu passe que ainda pertencia ao Nacional.

O Rio Negro acabou não sendo um capítulo feliz na vida do "Motorzinho". Mário, depois de uns poucos meses e quase nenhuma partida, acabou se desentendendo com o técnico Décio Leal e achou que deveria parar com a bola

por algum tempo. Ficou mais de um ano sem jogar profissionalmente, vivendo de economias e do aluguel de um táxi.



## A VINDA PARA O ACRE

▲ **Rio Branco - 1979** Em pé, da esquerda para direita: Mário Vieira, Tião, Chicão, Jaime, Zezito e Eco. Agachados: Nino, Paraná, Miltinho, Bruno Couro Velho e Adalberto.

Em 1975, indicado pelo amigo e também jogador Tadeu Belém, Mário Vieira chegou ao Acre, para defender o Rio Branco, onde permaneceu até pendurar as chuteiras, em 1980. "Para jogar no Rio Branco, eu recusei uma proposta do Nacional e um convite para fazer testes no Clube do Remo. A oferta do Rio Branco era bem melhor", afirmou Mário.

"Larguei a bola aos 36 anos, mas ainda em forma, que eu sempre me cuidei muito bem. Só parei porque chegou ao Rio Branco um técnico

chamado Ticão que, mesmo sem me dizer nada, demonstrou com atitudes de indiferença, que não queria contar com o meu futebol. Como para bom entendedor basta um gesto, tratei de cair fora", explicou o Motorzinho.

Depois de parar definitivamente com a bola, Mário virou funcionário público, primeiro como chefe de transportes da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur), levado pelo diretor Xavier Maia, depois como fiscal de tributos, nomeado pelo prefeito Adalberto Aragão. Ainda na ativa, o "Motorzinho" se aposentará em 2014, no dia em que completar 70 anos.

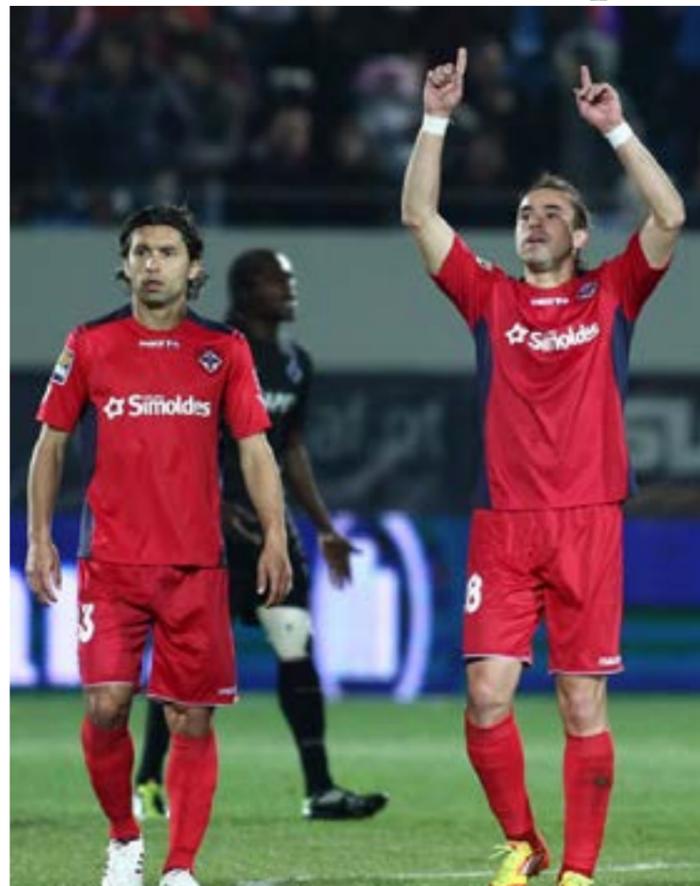
Mas não foram apenas as atividades como funcionário público que ocuparam o tempo dele depois de ele parar de jogar futebol. Mário também teve uma passagem vitoriosa como técnico do Juventus (campeão estadual de 1989) e da Teleacre (campeão brasileiro de 1982). E além destes, ele treinou o Rio Branco (1982), o Atlético (1990) e o Independência (1997). ☺



# CRAQUES DA ATUALIDADE

*Adriano Louzada [52]*

*Juliano César [56]*



*Adriano comemora gol pelo Oliveirense (Portugal).*

Por **Francisco Dandão**



# Adriano Louzada

*Mais da metade da vida do acreano Adriano Vieira Louzada foi passada dentro de um campo de futebol. Prestes a completar 35 anos (ele nasceu em Rio Branco, em janeiro de 1979), desde os 15, quando deu os primeiros chutes, na condição de atacante de um time chamado Delta, no Campeonato de Férias do Calafate, que ele exercita o ofício de artilheiro.*

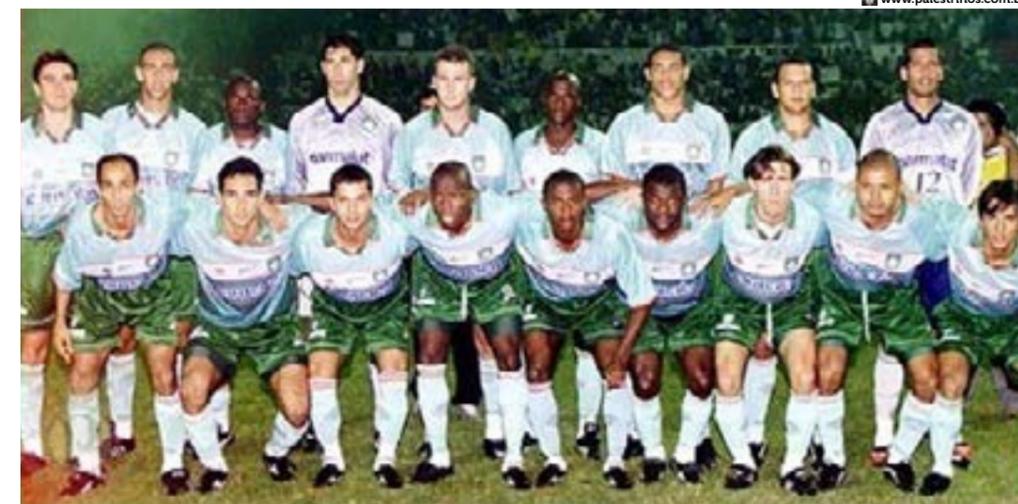
Fransino, Adriano, pelo talento que exibiu desde o início, sempre teve vaga entre os jogadores mais velhos. Habilidade com a bola nos pés, ele evitava as entradas dos zagueiros truculentos, driblando e tratando de botar asas nas pernas. Dessa forma, ele sagrou-se campeão do Calafate pelo Delta, em 1994, e bicampeão pela equipe do Izaura Parente, em 1995.

Aos 17 anos, em 1996, o subúrbio ficou pequeno para o craque e Adriano, a convite do técnico Gualter Craveiro, assinou o seu primeiro contrato como jogador profissional, no Atlético Clube Juventus local. Pra variar, mesmo não sendo titular do Clube da Águia, novamente o jovem Adriano ajudou a levantar um troféu. Daí, o que ficou pequeno foi o Acre.

No mesmo ano de 1996, Adriano começou a rodar o mundo exercitando a sua arte. Primeiro, no Juventus, da capital paulista, levado pelo empresário Issom Elias. No clube da Mooca, onde disputou a Taça São Paulo de Futebol Júnior, ele ficou até o fim do primeiro semestre de 1997. Em seguida foi para Portuguesa, onde permaneceu até 1999.

## ▶ Palmeiras - 2000.

*Em pé da esquerda para direita: Adriano, Thiago Mathias, Neném, Sérgio, Paulo Turra, Jorginho, Lopes, Aguiinaldo e Gilvan. Agachados: Basílio, Alberto, Anderson, Asprilha, Juninho, Fernando, Taddei, Titi e Juliano.*



## GRANDES CLUBES NO CURRÍCULO

Na virada do milênio, nova mudança de ares. Adriano foi para o Botafogo, de Ribeirão Preto, trabalhar com o técnico Lula Pereira. Pelo time da Capital do Chope, o atacante disputou o campeonato paulista de 2000, chegando às semifinais, contra o Palmeiras, do técnico Luis Felipe Scolari. Vê-lo em ação foi o suficiente para



◀ **Adriano**  
*Jogando pelo Vitória (BA) contra o Cruzeiro (MG).*

Scolari pedir a sua contratação.

No alviverde do Parque Antártica, ele ficou o segundo semestre de 2000, jogando ao lado de craques consagrados como o meia colombiano Asprilla, o goleiro Marcos (ungido depois à categoria de divindade, pela torcida palmeirense), os meias Zinho (campeão do mundo pela seleção brasileira) e Alex, o volante Galeano e os atacantes

Ozéas e Paulo Nunes.

Em 2001, com a chegada do técnico Celso Roth ao Palmeiras, Adriano ficou fora dos planos, sendo emprestado ao Vitória da Bahia, onde trabalhou sob o comando de Valdir Espinosa, disputando os campeonatos estadual e brasileiro. Mas voltou em 2002 para o Palmeiras, disputando alguns jogos do Paulistão, dirigido pelo técnico Vanderlei Luxemburgo.

No meio deste mesmo ano de 2002, Adriano viveu sua primeira aventura internacional, após aceitar um convite para jogar o campeonato português pelo Nacional, da Ilha da Madeira. Sábia decisão essa mudança de ares para Portugal. Durante três temporadas o jogador acreano foi ídolo máximo na ilha, marcando gols de todos os feitios (43 no total). ▶

Acervo Adriano Louzada



## PONTE AÉREA BRASIL- EUROPA

Nos anos seguintes, Adriano fez várias vezes a travessia entre o Brasil e a Europa. Em 2005 jogou no Cruzeiro; no fim deste mesmo ano, teve o passe comprado pelo Futebol Clube do Porto, transferindo-se depois, em 2009, para o Braga; em 2010 jogou pelo Sport Recife; em 2011 esteve no paulista Santo André; e em 2012 foi para o Oliveirense, de Portugal.

A passagem pelo Porto, que para contratá-lo teve que pagar um milhão e seiscentos mil euros ao Cruzeiro, é lembrada com muita satisfação pelo atacante. "Quando eu cheguei ao Porto, o time estava em terceiro lugar no campeonato português e não era campeão há duas temporadas. Jejum esse que eu, graças a Deus, ajudei a quebrar", afirmou Adriano.

"O técnico do Porto, quando eu fui pra lá, era um holandês chamado Andriensen. Ele me botou para treinar no time reserva. Com 15 minutos de treino nós já estávamos

Acervo Adriano Louzada



▲ **Adriano**  
enfrentando o  
São Caetano  
(SP) com a  
camisa do  
Palmeiras (SP).

### ► Futebol Clube do Porto - 2006.

Em pé, da  
esquerda para a  
direita:  
Helton, Boin-  
gwa, Benni Mc-  
Carthy, Pepe e  
Pedro Emanuel.  
Ajoelhados:  
Quaresma, Raúl  
Meireles, Alan,  
Mark Cech,  
Paulo Assunção  
e Adriano.

Acervo Adriano Louzada



ganhando dos titulares por dois a zero, com gols meus. No segundo tempo, eu passei para o time titular e não saí mais, ganhando vários títulos nos anos em que defendi o clube", disse o atleta.

Em 2013, Adriano voltou ao Brasil

para defender o Barueri. E mesmo sendo considerado veterano, ainda não sabe quando vai pendurar as chuteiras. O que ele sabe com certeza é o que um jovem precisa para fazer sucesso como profissional de futebol. "O fundamental é ter determinação. É preciso ter uma meta e lutar por ela sempre", explicou o jogador.

▲ **Adriano**  
em ação com  
a camisa  
do Porto  
(Portugal).

Reprodução/Revista Placar



### ▲ Juventus - 1996.

Em pé, da  
esquerda para  
a direita: Carlos  
Ico, Valtemir,  
Gualter  
Craveiro  
(técnico), Jorge  
Cubu, Hélio  
e Tenente  
Messias  
(preparador  
físico).  
Agachados:  
César, Adriano,  
Sairo, Tinda,  
Ney e Nego.



# Juliano César

*Nascido na pequena cidade de Guajará Mirim, interior de Rondônia, precisamente no ano de 1977, Juliano César da Silva, hoje aos 36 anos, garante que não irá encerrar a carreira futebolística na próxima temporada, tanto que estuda proposta de outros clubes de fora do Estado.*

✓ Por Manoel Façanha

Com uma vasta folha de serviços prestados ao Rio Branco FC, o maior artilheiro do futebol local da era do profissionalismo, com mais de 150 gols no currículo (122 pelo Campeonato Acreano), rendendo por sete vezes o título de goleador do Campeonato Acreano (2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2010 e 2013), revela que o seu sonho profissional é o de encerrar a carreira com a camisa do Rio Branco.

A história vitoriosa de Juliano César com a camisa do Rio Branco começou na temporada 2003. O artilheiro lembra que o atacante Tangará, ex-jogador do clube e responsável por comandar a equipe nas últimas partidas da série C deste ano, o indicou para o Rio Branco na disputa do Estadual/2003, mas lembra que ainda havia o convite do professor José Ribamar, então técnico da Adesg. No entanto, preferiu o Estrelão, isso pela infraestrutura do clube e a sua tradição.

Três meses depois de chegar ao clube, Juliano César conquistava o coração do torcedor estrelado. O jovem atacante de 26 anos, não apenas ajudou o clube a conquistar o bicampeonato da temporada, mas acabou artilheiro do Estadual com 14 gols. No mesmo ano, ainda marcou 7 vezes na disputa do Campeonato Brasileiro da Série C, além de outros dez gols pelo Campeonato Amazonense com a camisa do Rio Negro (AM).

## Reconhecimento

Carismático, dedicado ao trabalho e jogador exemplar fora e dentro dos gramados, analisa que, após dez anos de Rio Branco, nunca teve o reconhecimento merecido. O jogador explica que fez história na agremiação e muitas vezes não teve o reconhecimento dos cartolas.

Numa avaliação da carreira, ele explica que jogador de futebol tem que estar preparado para as derrotas, assim como para as críticas, além de saber lidar com as vitórias e elogios. Ele acrescenta ainda que o trabalho ainda é o melhor antídoto para o atleta dar a volta por cima.

## Futuro do RBFC

A respeito da atual situação vivida pelo Rio Branco, Juliano César espera que a nova diretoria possa sanar as dívidas, pagando os salários atrasados aos jogadores e demais fornecedores e ainda recolocar o Rio Branco FC no seu devido lugar de destaque, não apenas no cenário local, mas no nacional, também.

## Pré-contrato

Com um pré-contrato assinado com um clube que prefere não revelar o nome até que o acordo



seja fechado, Juliano César garante que o primeiro semestre do próximo ano não irá balançar as redes dos clubes locais, apesar do desejo de um dia retornar ao Rio Branco. Fast Clube (AM) e um clube paraense demonstraram interesse na sua contratação, mas nada foi oficializado.

### Análise da temporada

Numa análise fria da última temporada, o artilheiro revela que, apesar de ter chegado neste ano à histórica marca de sete vezes artilheiro do Campeonato Acreano, com 16 gols, trocava tudo pelo título estadual e uma melhor participação do Rio Branco FC na disputa do Campeonato Brasileiro da Série C. Segundo ele, a participação do clube no torneio nacional foi catastrófica, por falta de um bom planejamento. O artilheiro não tirou a responsabilidade de si, ao afirmar que foi muito abaixo do esperado. Por fim, ele disse a seguinte frase: "Para mim, será um ano para ser esquecido".

No entanto, no primeiro semestre do ano, Juliano César chegou a figurar entre os dez artilheiros do país, concorrendo, ao prêmio Friedenreich (Artilheiro do Ano).

### Parceiro ideal

O melhor parceiro da carreira, segundo Juliano César, foi o atacante Marcelo Brás. "De todos acho que foi o melhor que tive até agora. Um grande jogador tanto dentro como fora de campo. Um grande amigo também e espero em outras



Manoel Façanha



Manoel Façanha

► **Rio Branco - 2007.** Em pé, da esquerda para a direita: Dorielson Mendes (preparador de goleiros), Marcos Vinicius, Jefferson Castanheira, Neném, Ismael, Ico e Marquinhos Costa. Agachados: Ley, Testinha, Juliano César, Zé Marco e Marcelo Brás.

oportunidades poder jogar com ele de novo", disse ele.

### 11 vezes artilheiro

Com sete artilharias de Campeonato Acreano (2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2010 e 2013), todas com a camisa do Rio Branco, Juliano César ainda conta com outras quatro artilharias, três delas pelo certame rondoniense: Genus (2000-2001) e Moto Clube (Segunda Divisão) e outra na disputa da seletiva do paraense, com a camisa do Cameté, em 2009.

#### PERFIL

**Juliano César da Silva**

**IDADE:** 36 anos

**NATURAL:** Guajará-Mirim (RO)

**CLUBES:** Cruzeiro, Genus, Ji-Paraná, Ulbra, Moto Clube (RO), Rio Negro, Grêmio Coariense, São Raimundo (AM), Nacional (AM), Rio Branco FC (AC), Cameté (PA), Noroeste e Monte Azul (SP) e Mixto (MT)

**TÍTULOS:** Moto Clube-RO (2

Divisão), Cameté-PA (Seletiva do Paraense), Grêmio Coariense-AM (Amazonense), Rio Branco FC-AC (2003/2004/2005, 2007, 2008/2010, 2011 e 2012).

**ARTILHARIA DO ACREANO:** 2003 (13 gols), 2004 (16 gols), 2005 (19 gols), 2006 (9 gols), 2007 (14 gols), 2010 (14 gols), 2013 (16 gols).

► **Genus (RO) - 2001.** Em pé, da esquerda para a direita: Ocimar Esteves (preparador físico) Humberto, Vânderson, Juliano César, Pereira, Tidalzinho e Zé Roberto. Agachados: Kite, Marcinho, Val, Ananias, Fio, Marialvo e Duica.



Manoel Façanha

# PERSONAGEM DA CRÔNICA



Zezinho Melo [60]

Acervo Zezinho Melo



◀ **Zezinho** com a camisa do Serviço de Divulgação do Acre (Serda), jogando em Sena Madureira, em 1975.

✓ Por **Francisco Dandão**



# Zezinho Melo

**José Francisco de Melo Filho nasceu em 30 de julho de 1950, em Brasiléia, cidade na fronteira do Brasil com a Bolívia, distante 240 km de Rio Branco.**

**N**a infância mudou-se com a família para Epiaciolândia, vizinha de Brasiléia, onde começou a trabalhar como auxiliar de serviços gerais num "barracão" de propriedade do seringalista Joaquim Falcão Macedo, político que anos depois governaria o Acre.

Em 1961, nova mudança. Desta feita para a capital. Logo ao chegar, começou a história de Zezinho Melo com a radiofonia, uma vez que o personagem, aos 11 anos, conseguiu um emprego como *office boy* da Rádio Difusora Acreana. Mas durou pouco no cargo. Logo Zezinho passou a dominar o comando dos "pratos", onde se colocavam os discos para tocar. E aí virou técnico de som.

Aos 17 anos chegou a vez de ocupar os microfones. Primeiro lendo mensagens. Depois com um programa próprio, de variedades, que se chamava Parada Jovem. "Dentro do Parada Jovem", explicou Zezinho, "havia um quadro chamado 'Não diga sim nem não', onde o ouvinte que telefonava deveria responder algumas perguntas, mas não poderia dizer

as respectivas palavras do título. Foi um programa de muito sucesso na época", disse.

A narração esportiva entrou na vida de Zezinho Melo em 1970, por acaso. É que um vizinho dele, chamado José Lopes, que também trabalhava na Rádio Difusora Acreana, sempre o ouvia, nas horas vagas, narrando e gravando fictícias partidas de futebol. Convidado para fazer um teste nos microfones da emissora, Zezinho foi agregado à equipe de esportes, onde permanece até

Acervo Zezinho Melo



## ▲ Seleção da FAD - 1970

Em pé, da esquerda para a direita: Vicente Barata (técnico), Derei, Anazildo, Zé do Elpidio, Zezinho Melo, Aldeizio e Fábio. Agachados: Olímpio, Valtinho, João da Alma, Feliciano e Asfuri.

Acervo Zezinho Melo



## ▲ Difusora Acreana - 1972

Em pé, da esquerda para a direita: Fauzer Aiache, Lauro Fontes e Zezinho Melo. Agachados: Madureira e Paturi.



## ▲ Internacional - 1972

Em pé, da esquerda para a direita: Valtinho, Zezinho Melo, Peré, Samba, Anazildo, Aroldo, Fligali e Duda. Agachados: Jerico, Elson Andrade, Bosco, Darlan e Lino.

(Texto publicado originalmente no livro Enciclopédia do Rádio Esportivo Brasileiro - Editora Insular - 2012)



# ENTREVISTA

Francisco Dandão



Por Francisco Dandão

# Antônio Aquino Lopes

**Comerciante de profissão, desportista por vocação e visionário por convicção, o advogado Antônio Aquino Lopes, 66 anos (ele nasceu em 21 de fevereiro de 1947), conhecido como Toniquim, é o dirigente maior do futebol acreano desde 1984, época em que a Federação de Futebol do Acre (FFAC) ainda se chamava Federação Acreana de Desportos (FAD).**

Nesses 29 anos à frente do esporte acreano, mesmo os seus eventuais detratores (não são muitos, mas eles existem) reconhecem, foram inúmeras as suas conquistas: desde a construção de uma sede própria para a Federação, que antes vivia em imóveis cedidos ou alugados, passando pela profissionalização do futebol até a construção de um moderno estádio.

Apesar de avesso a entrevistas (ele costuma dizer que prefere “fazer” a “falar”), Toniquim concordou em me receber na sua sala de trabalho na Federação para uma conversa gravada, numa tarde em que, do lado de fora, sob um sol escaldante, mais um dos muitos times visitantes (o Luverdense, no caso) se exercitava e elogiava o prático e belo estádio acreano.

*A seguir,  
os principais  
trechos da nossa  
conversa.*

**Francisco Dandão** – *Presidente, pra começo de conversa, eu gostaria de saber como foi que se deu essa sua relação com o futebol.*

**Toniquim** – Meu primeiro contato com o futebol foi na infância, num campo de pelada no bairro Quinze, lugar que a gente chamava de “Papoquinho”, ali onde depois surgiu o “Sambão”. Depois, em 1963, aos 16 anos, eu fui para o Rio de Janeiro estudar, no Colégio Werneck, em Petrópolis. E aí quando eu voltei, em 1967, ingressei no Vasco da Gama, dirigido pelo professor Almada Brito.

Isso para o time juvenil. Na época jogava eu, o Pedro Paulo Castelo Branco, o Sérgio Beirute, o Oberdan e outros. No time de cima jogavam, que eu bem me lembro, os zagueiros Paulo e Alberto, e no meio campo Teotônio e Aderson. Esses eram os de maior destaque. Eu era ponteiro-direito. Mas não

cheguei a jogar entre os titulares. Fui ficando adulto e tive que trabalhar com o meu pai, no comércio dele. O velho Acelino Aquino era meio linha dura, a gente trabalhava até aos domingos pela manhã, e aí eu fiquei sem tempo para treinar. Para não perder totalmente o contato com a bola, eu fui jogar num time de subúrbio, o São Raimundo. Depois eu fui jogar, ainda nessa categoria suburbana, no Amapá, time que mandava seus jogos nesse local onde foi construída a terceira ponte. Ali era uma colônia. O pessoal do bairro Quinze todos os domingos à tarde ia pra lá. Nesse momento, enquanto time de colônia, o dirigente do Amapá era o Osmar Vieira da Silva. Depois, quando viemos disputar os campeonatos da cidade, quem trouxe o time fui

eu e o Francisco Ribeiro Gomes. Isso fez com que o time crescesse, chegando até, num certo momento, a representar o estado no Copão da Amazônia. Antes disso, o Amapá foi bicampeão suburbano, que era uma espécie de 2ª divisão da FAD, além de pentacampeão do Torneio da Imprensa. Quando veio o profissionalismo, o Amapá, por falta de estrutura, encerrou suas atividades. Mas nesse momento eu já não estava mais por lá. Nesse período também cheguei a ser diretor, sucessivamente, do Atlético, convidado pelo Adauto Frota, e



▲ Estádio Antônio Aquino Lopes, o Florestão

do Rio Branco, convidado pelo Sebastião Alencar. Até chegar à Federação, primeiro como diretor do departamento técnico, na gestão do Pedro Paulo Menezes de Campos Pereira, e depois como presidente, eleito pelos clubes, a partir de 1984.

**Francisco Dandão** – *Cinco anos depois de chegar à presidência da Federação, você passou o futebol acreano para o regime profissional. Como e porque isso veio a acontecer?*

**Toniquim** – Na época havia uma pressão muito grande para que o nosso futebol não passasse a profissional. Nós tivemos que fazer um trabalho muito eficaz para isso acontecer. Quando eu digo nós estou falando de gente do porte do

Alencar, do Adauto Frota e outros, que trabalharam junto comigo a ideia. A FAD, é bom dizer, sequer tinha o seu estatuto reconhecido, o que ensejou a criação de um estatuto novo, aprovado pela Assembleia Geral de Clubes e referendado pelas instâncias superiores do desporto brasileiro. Paralelamente, nós resolvemos transformar a FAD em FFAC, uma vez que a antiga entidade cuidava de todos os esportes. Cuidar bem de todos os esportes se tornou absolutamente impossível. Passamos a cuidar somente do futebol e os demais esportes criaram as suas

Arcevo FFAC

respectivas federações. Quanto à necessidade de passar de amador para profissional, isso foi uma imposição do tempo em que a gente vivia. O Copão da Amazônia já não mais empolgava e precisávamos evoluir em nível nacional, disputando competições de maior visibilidade. Em

1989, ano em que o nosso futebol passou a profissional, o Acre era o único estado cujo futebol era amador. Era só o Acre e os territórios federais. Juntamos todos os documentos necessários e tivemos o prazer de vê-los aprovados e homologados tanto pela CBF [Confederação Brasileira de Futebol] quanto pelo CND [Conselho Nacional de Desportos]. Não havia outro caminho a seguir. Se permanecêssemos amadores, não teríamos o direito de disputar os torneios nacionais que ora disputamos. Iríamos nos limitar a ficar jogando entre nós, campeonatos sem nenhuma importância ou visibilidade e, igualmente, sem nenhum intercâmbio com outros centros.

**Francisco Dandão** – *A partir do advento do profissionalismo*

*no futebol acreano, o que você considera ter sido as suas principais realizações?*

**Toniquim** – Após o advento do profissionalismo, o futebol acreano passou a ser reconhecido nacionalmente, passou a ter visibilidade, enquanto que no tempo do amadorismo, a gente saía daqui para jogar contra os times das outras federações amadoras, no tempo do Copão da Amazônia, por exemplo, e não era publicada uma única linha na imprensa de lugar nenhum, exceto nos locais onde era realizada a disputa. O Copão era uma competição restrita, que não conduzia a lugar algum. Até as condições estruturais eram extremamente precárias, com as delegações, às vezes, ficando alojadas em quartéis, diferentemente de agora, quando a hospedagem se dá em hotéis de razoável conforto. Com o profissionalismo, pode-se dizer que nós já temos uma participação expressiva na Copa do Brasil, tal como aconteceu com o Rio Branco, que chegou numa fase onde só foi eliminado pelo Flamengo, jogando em pleno Maracanã, depois de ganhar dos cariocas aqui e eliminado o Goiás, equipe tradicional do futebol brasileiro. Sem contar as participações do Independência e do Rio Branco na série B. Este último, inclusive, disputou várias vezes a série B. O próprio atacante Artur Oliveira, que chegou a fazer uma brilhante carreira na Europa na década de 1990, só foi descoberto pelo futebol Brasileiro por conta do profissionalismo. Foi disputando uma série B pelo Independência que as atuações do Artur chamaram a atenção dos dirigentes do Clube do Remo, fazendo daí a sua ponte para Portugal. Hoje nós temos atletas acreanos jogando em vários lugares do país e do mundo e isso só acontece porque um dia ousamos trilhar o caminho do profissionalismo. E, além disso, posso citar pelo menos mais duas boas situações proporcionadas pelo profissionalismo: a vinda ao nosso estado de equipes que de outra forma não viriam e a construção de dois ótimos estádios para a prática do esporte.



▲ **Inauguração da Sede da FAD, em 1987.** Em pé, da esquerda para a direita: Clóvis Melo, Ildo Nejar, Roberto Chaar, Paulo Maia, Vicente Barata, Antônio Aquino, Otávio Pinto Guimarães, Lourival Marques, Edmir Gadelha, Almada Brito, Nilzomar, Asfury, Ivonaldo Portela e Ariosto Miguéis.

**Francisco Dandão** – *Por falar em estádios, todo mundo sabe que um deles, a Arena da Floresta, foi construído pelo Governo do Estado. O outro, o estádio que leva o seu nome, com o apelido de Florestão, foi construído com recursos próprios. Eu gostaria que você falasse sobre a construção deste estádio, quanto tempo levou a obra, onde você conseguiu os recursos para tocar o empreendimento... Essas coisas, enfim.*

**Toniquim** – A ideia de construir o Florestão veio em função da precariedade do estádio José de Melo, o campo do Rio Branco, que era onde as competições eram realizadas, tanto faz se os campeonatos locais ou nacionais. Mas o José de Melo, apesar de ter cumprido a sua missão histórica, não reunia nenhuma condição estrutural de permanecer como a nossa principal praça esportiva. Nenhuma condição. Todos os times que nos visitavam reclamavam das condições do estádio José de Melo, que era, de fato, bastante precário. E naquele momento, não víamos nenhuma autoridade política preocupada em resolver o problema. Foi a partir daí, mais ou menos no segundo semestre do ano 2000, que surgiu a ideia de que um estádio tinha que ser

construído. A primeira providência foi comprar uma área compatível. Depois disso, passei a contar com a ajuda do presidente da CBF, Ricardo Teixeira, que me deu todo o apoio possível para a realização da empreitada. O Ricardo Teixeira foi a única pessoa que me ajudou a realizar esse sonho, ninguém mais. Isso eu devo e sou grato a ele para sempre. Naturalmente, as coisas não aconteceram do dia para a noite. Foram muitos anos desde a compra do terreno até a inauguração do estádio que, diga-se de passagem, ainda nem está acabado. Ainda falta muita coisa para dá-lo como totalmente pronto. Mas, graças a Deus, já se configura em um lugar digno para a prática do futebol, dentro daquilo que demandam as nossas necessidades, elogiado por todos os dirigentes de times de outros estados que nos visitam.

**Francisco Dandão** – *A propósito, ainda, do estádio da Federação, presidente, o local foi batizado com o seu nome. Muitos torcedores criticam essa denominação, entendendo que você, ao proceder assim, o fez para se auto-homenagear. Eu gostaria que você falasse algo sobre isso.*

**Toniquim** – O estádio foi batizado com o meu nome por



▲ **Lourival Marques, Antônio Aquino Lopes e Otávio Pinto Guimarães, em 1987, conversam nas dependências do Estádio José de Melo.**

indicação do falecido presidente juvenino Roberto Chaar. A partir da indicação feita pelo referido dirigente, a proposta foi colocada em discussão numa Assembleia Geral de Clubes, momento esse registrado em ata, sendo aprovada por unanimidade por todos os presentes. Eu, inclusive, sugeri dar o nome do Ricardo Teixeira para o estádio, dado o apoio daquele dirigente em todo o processo, conforme já falei na resposta anterior. Eu achava justíssimo prestar ao Ricardo Teixeira essa homenagem. Os representantes dos clubes acreanos, entretanto, entenderam que o melhor nome para batizar o estádio era o meu. Eu votei no nome do Ricardo Teixeira, mas fui voto vencido na assembleia. Além da ata, caso alguém não

acredite, existe outra boa prova disso que eu estou lhe dizendo, que é uma reportagem publicada na época da reunião de clubes, escrita pelo saudoso jornalista Ramiro Marcelo e publicada no jornal *A Gazeta*. Isso tudo aconteceu no ano de 2005. Eu guardo essa matéria com o maior zelo, justamente para mostrar aos críticos que não foi ideia minha me auto-homenagear, batizando o Florestão com o meu nome. Eu sou um homem desprovido desse tipo de vaidade. Tenho outras vaidades, muitos defeitos, é claro, mas não esse de me autodenominar uma coisa ou outra. Quero ser reconhecido pelo que eu fizer, mas sem precisar chamar a atenção para isso.

**Francisco Dandão** – *Uma coisa curiosa na sua trajetória enquanto dirigente do futebol acreano foi aquela eleição para presidente da CBF, em 1986, quando o Acre votou em separado, voto esse que decidiu o pleito em favor do candidato Otávio Pinto Guimarães. Isso fez com que surgissem especulações de que o voto do Acre teria sido regamente pago. Fale um pouco sobre esse episódio, por favor.*

**Toniquim** – O que aconteceu, de fato, foi que o Acre teve que votar em separado, dado que naquele momento a federação acreana não tinha o seu estatuto legalizado. Além do Acre, havia um problema também com a federação do Piauí. Então, a Assembleia Geral resolveu impugnar os dois votos. Nesses casos, os votos impugnados são recolhidos separadamente. Esses votos teriam que ser abertos na justiça. Paralelamente, existia naquele momento a promessa do então presidente Giulite Coutinho, no sentido de ajudar na construção da nossa sede. Só que essa ajuda jamais aconteceu. E justamente o presidente Giulite Coutinho estava apoiando o candidato Medrado Dias, opositor do Otávio Pinto Guimarães. Quando eu viajei para o Rio de Janeiro, local da eleição, fui cobrar a ajuda prometida pelo presidente Giulite Coutinho, mas como eu percebi que não havia intenção alguma dele em cumprir a promessa de ajuda para construir a nossa sede, eu fiquei à vontade para votar. Ai eu votei no Otávio Pinto Guimarães. Além do mais, eu sempre tive um ótimo relacionamento com o Otávio, desde a época em que ele era presidente da federação carioca. Muito antes do Otávio Pinto Guimarães ser candidato à presidência da CBF, ela já costumava doar material esportivo para a federação acreana. Ressalte-se que não houve nenhum acerto prévio com o Otávio Pinto Guimarães, até porque ele surgiu como candidato somente na Assembleia Geral que o elegeu, muito menos com o seu vice, Nabi Abi Chedid, para que eles ajudassem na construção da nossa federação. Só após a eleição, na semana seguinte, em conversa com Otávio, Nabi e Gilberto Coelho, este

último tesoureiro eleito da CBF, foi que eu falei pra eles que precisava de um determinado valor para comprar uma sede para a nossa federação. O Otávio disse-me que não podia me garantir nada, porque não sabia como estava o caixa da CBF, mas que tão logo tomasse pé da situação me daria uma resposta. E assim foi feito. Logo que pode, o presidente Otávio mandou o dinheiro que eu pedi, usado para a construção da antiga sede da Rua Manoel Cesário. Outra coisa: o voto do Acre, por decisão da Assembleia, não precisou ser aberto na justiça. Foi aberto no mesmo dia. No momento em que foi aberto, o Otávio Pinto Guimarães estava ganhando por um voto. Quando abriram o nosso voto, passou a ganhar por dois, não precisando, sequer, abrir o voto do Piauí. Por conta de tudo isso, eu acabei tendo que responder a uma sindicância no Conselho Nacional de Desportos, CND, cujo presidente na época era o Manoel Túbino. Respondi e provei que tudo foi feito dentro da legalidade.

**Francisco Dandão** – *Falando em recursos, presidente, comenta-se que a partir da gestão do Ricardo Teixeira, as federações estaduais receberiam uma grande quantia mensal, para fazer frente às suas diversas despesas. Até que ponto isso é verdadeiro?*

**Toniquim** – As federações, normalmente, deveriam sobreviver a partir dos clubes, cobrando-lhes as diversas taxas relativas aos funcionamentos respectivos. No Acre, no entanto, além de não cobramos nada dos clubes, ainda os ajudamos, seja com material, seja com algum dinheiro, quando isso é possível. E aí, respondendo à sua pergunta, o Ricardo Teixeira criou, de fato, essa ajuda para as federações que não tem como se manter. Então, o que acontece é que a CBF faz doações mensais às federações necessitadas, dependendo, no que diz respeito ao valor, do fluxo de caixa deles. Nesse sentido, eu posso afirmar que nós só sobrevivemos, pagamos os nossos funcionários, construímos, reformamos e mantemos o patrimônio da federação graças a essa ajuda da CBF. Pra você ter uma ideia, hoje nós temos uma despesa mensal mínima de 35 mil reais. Isso sem contar as competições que nós promovemos e, naturalmente, temos que bancar.

**Francisco Dandão** – *Agora, presidente, depois de passarmos por essas questões mais gerais sobre o seu trabalho na Federação de Futebol do Acre, eu quero fazer uma pergunta de cunho mais pessoal. Eu gostaria de saber a sua opinião sobre em qual época o futebol acreano produziu mais craques. Se antes, no amadorismo, ou se agora, no profissionalismo.*

**Toniquim** – Eu vejo o que se diz de bom do amadorismo como o olhar dos saudosistas. Jamais como o olhar de quem analisa o futebol de uma forma de competição e visibilidade, em nível nacional. Não há um parâmetro assim tão preciso para se dizer que no passado existiam mais craques do que agora, uma vez que naquele tempo nós competíamos somente entre nós mesmos. Agora, diferentemente, nós jogamos constantemente

contra equipes de outros estados, seja em competições nacionais, seja em competições regionais. Nós tínhamos jogadores que eram considerados supercraques, mas isso era para consumo doméstico, para o nível de nós contra nós mesmos. Nós não tínhamos como medir o nosso nível, porque não participávamos de nada. Só jogávamos com times de outros estados quando estes excursionavam por aqui. Mas aí eram partidas amistosas, onde os nossos davam tudo de si, enquanto que os de fora jogavam somente para o gasto. Existia o Copão da Amazônia, é verdade, mas essa competição, embora importante para nós, não era nada, não significava nada, nacionalmente falando. Existiam craques, mas dentro de uma ótica muito particular, dentro daquelas condições domésticas nas quais eles se apresentavam. Mas, se você prestar atenção, você não acha praticamente ninguém daquele tempo que tenha saído daqui para fazer carreira pelo mundo. Ao contrário disso, na era do profissionalismo são vários os nomes que saíram e saem daqui para jogar em outros centros, a exemplo do Artur, do Adriano, do Sairo, do Ico etc. E hoje temos o goleiro Weverton, do Atlético Paranaense, e o atacante Doca Madureira, que jogou pelo Rio Branco e agora está na Turquia, depois de passar pela Bulgária. Pra mim, não dá para comparar um tempo e outro.

**Francisco Dandão** – *Levando em conta, então, a sua resposta, de que hoje o futebol acreano produz jogadores melhores do que no passado, diga-me, por favor, o que é que estaria faltando para um time do Estado ascender de divisão no futebol brasileiro.*

**Toniquim** – No meu entender, o que mais pesa no nosso futebol é o fator econômico. Para além dessa questão dos bons valores locais, o fato é que o nosso futebol é fraco economicamente, não podendo contratar jogadores de um nível técnico mais elevado. Os melhores jogadores que nascem aqui são levados para outros centros, enquanto que os melhores de lá



▲ **Amapá - 1978.**

*Em pé, da esquerda para a direita: Lúcio, Chicana, Hélder, Buda, Ronaldo e Azeitona. Agachados: Breca, Saturnino, Paulo, Toniquim, Pintinho, Tavares e Maguim.*

jamais vem para cá. Falta dinheiro para manter aqui os que se destacam e também para trazer para cá os que poderiam ajudar um time local a subir de divisão. Sem dinheiro não se faz futebol e, por conseguinte, não se ascende de divisão. Aqui os clubes dependem do apoio total do Governo do Estado. No ano em que o Governo não pode apoiar, a coisa fica pior ainda. Aliás, essa ajuda do poder público não é uma peculiaridade do futebol acreano. Em todos os estados menores, fora do eixo das grandes equipes, o poder público é sempre o grande responsável pelos investimentos na

formação das equipes que disputam os diversos campeonatos nacionais. No lugar em que o Governo investe mais, aí se formam os melhores times, aumentando a possibilidade de sucesso das respectivas equipes. Agorinha mesmo, para a disputa da série D, segundo se comenta, o Nacional, do vizinho Estado do Amazonas, recebia uma ajuda de 500 mil reais mensalmente do Governo. Embora não tenha conseguido subir, é certo que montou uma equipe bem competitiva. Sem dinheiro, não tem como o futebol chegar a lugar algum. A concorrência é mundial. Onde existe mais dinheiro, aí jogam

os melhores atletas. Sem isso, fica difícil, praticamente impossível mesmo.

**Francisco Dandão** – *Sobre o seu longo mandato à frente da Federação... De 1984 para cá já são 29 anos. Quanto tempo você ainda pretende ficar?*

**Toniquim** – Nesse instante o que eu pretendo e levar o meu mandato até o fim, o que se dará em 2015. Quando chegar nessa data, eu não sei o que poderá acontecer, se eu saio, se eu me candidato de novo...

Eu não tenho hoje uma definição sobre isso. O que está muito claro na minha cabeça agora é levar a bom termo até o fim o meu mandato. E quanto a esse tempo todo em que eu estou à frente da Federação, isso se deu pela vontade de sempre fazer mais pelo futebol acreano. Eu estou sempre vislumbrando alguma coisa de melhor para o nosso futebol e trabalho incessantemente para que isso se materialize. Talvez por isso, acredito que eu tenha tido o reconhecimento dos clubes, porque se assim não fosse eu não seria reeleito. Muito menos teria sido candidato único. Eu fiquei esse tempo todo por vontade dos clubes, via escolha democrática. Para mim, esses fatores indicam que o trabalho tem sido aprovado pela maioria. É certo que aqui e acolá surjam contratemplos com os dirigentes de um clube ou outro, mas, no geral, penso que o saldo tem sido positivo.

**Francisco Dandão** – E o que você ainda gostaria de fazer pelo futebol acreano, depois desses 29 anos à frente da Federação?

**Toniquim** – Eu guardo dentro de mim um sonho ousado, voltado para a formação de atletas. O sonho de montar um centro de treinamentos com todas as condições possíveis, reunindo profissionais capacitados para trabalhar com jovens. Seria uma coisa bem programada, igual ao que se faz em outros centros. Isso é uma coisa que falta aqui no Acre, porque matéria prima, material humano, jovens talentosos nós temos em profusão. Falta apenas essa estrutura para esses talentos brotem e desenvolvam plenamente as suas capacidades. Isso é um sonho. Mas é um sonho que eu sei ser muito difícil de realizar, porque além da montagem da estrutura física, precisaria de recursos para a manutenção. Quem deveria tomar essa iniciativa era os clubes. Mas, em razão da precariedade financeira do nosso futebol que eu já citei anteriormente, acabei entendendo que a federação poderia ser a entidade mais indicada para criar essa situação.

**Francisco Dandão** – *Algum arrependimento, alguma mágoa, depois desses anos todos à frente da Federação?*

**Toniquim** – Não, nenhum arrependimento ou mágoa não. Existem alguns contratemplos, é verdade, mas isso é normal quando se exerce uma atividade que mexe com emoções, paixões etc. Isso faz parte do jogo. Às vezes a gente sente alguma tristeza, em função do que se escuta de pessoas que não tem sequer noção do que é feito. Isso magoa. Nós somos a única federação do Brasil a ter um estádio próprio... Um estado pobre como o nosso... Isso é reconhecido pelo Brasil

todo... Todos os dirigentes de times que vem aqui ficam abismados com a nossa estrutura... A própria FIFA já fez elogios a essa nossa estrutura, através dos seus instrutores que vem aqui ministrar cursos para os árbitros... Das federações de futebol do Brasil, a do Acre é a que tem a melhor estrutura para a realização de cursos de formação de árbitros, de acordo com os diversos instrutores que tem nos visitado nos últimos tempos. Isso é público e notório, mas esse reconhecimento vem mais de fora do que do pessoal aqui do Estado. No fim das contas, a gente acaba vivendo um sentimento duplo: feliz com o reconhecimento dos visitantes; e triste com a falta de reconhecimento local.



Foto: Marcelo Paesinha

**Sebastião Alencar e Antônio Aquino Lopes**

# GALERIA DE CRAQUES





Acervo FFAC.

**Jurua (Cruzeiro do Sul) - 1957.** Em pé, da esquerda para a direita: João Torres, Wilson, Zeca Matias, Neném Sales, Novais, Nelson Gago, Nasser, Fernando Nobre e Luzia. Agachados: Cláudio Nobre, Coragem, Rosênio, Naca e Jácome.



Acervo Rubens Santana

**Brasilia (Xapuri) - 1962.** Em pé, da esquerda para a direita: João Cepe, Birra, Jorgito, Silvestre, Murilo e Adelino. Agachados: Baforante, Jerico, Hernani, Ramé e Jia.



Idalecio Cruz

**Grêmio Atlético Sampaio - 1967.** Em pé, da esquerda para a direita: Babá, Zezé Gouveia, Monteiro, Zé Melo, Romeu, Chico Alab, Mário Mota, Viana e Gilson. Agachados: Medeiros, Amílcar, Hélio Fiesca, Bebê, Joaquim Ferreira, Ailton e Zé Alab.



Arcevo Eduardo Rodrigues

**Seleção Acreana - 1968.** Em pé, da esquerda para a direita: Deca, Benevides, Maurício Bacurau, Zé Melo, Pincel, Café e Flávio. Agachados: Rômulo, Danilo Galo, João Carneiro, Nemetala, Dadão e Jersey.

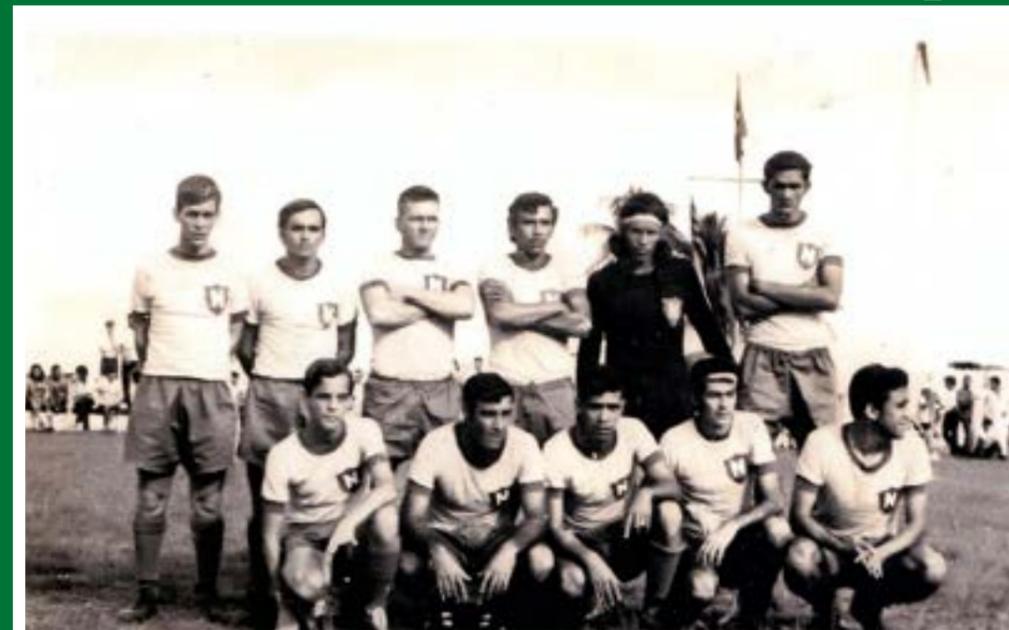
# GALERIA DE CRAQUES

# GALERIA DE CRAQUES



Acervo FFAC.

**Seleção da FAD - 1971.** Em pé, da esquerda para a direita: Agrícola, Asfury, Stélio, Curica e Toinho. Agachados: Neto, Rodomilson, Euzébio, Danilo Galo e Rosemir.



Acervo FFAC.

**Náuas (Cruzeiro do Sul) - 1972.** Em pé, da esquerda para a direita: Denuca, Hélio, Alciélio, Ozias, Cabeludo e Lau. Agachados: Anísio, Ivanir, Duarte, Manduca e Delmo.



Acervo Cabo Dias

**Andirá - 1971.** Em pé, da esquerda para a direita: Albertino, Schubert, Duplanir, José Augusto e Dario. Agachados: Cabo Dias, Sabará, Daniel, Luís França, Madureira e Geraldo.



Acervo Tadeu Belém

**Rio Branco - 1975.** Em pé, da esquerda para a direita: Nostradamus, Illimani, Grassy, Antônio José, Russo, Tadeu, Stélio e Sebastião Alencar (presidente). Agachados: Fernandinho, Bruno Couro Velho, Durval, Antônio Carlos e Vute Vilanova.

# GALERIA DE CRAQUES



Acervo FFAC

**Juventus - 1977.** Em pé, da esquerda para a direita: Mustafa, Xêpa, Emílson, Maurício, Antônio Maria e Otávio. Agachados: Anísio, Carlinhos, Julião, Valter Prado e Pitola.



Acervo grandearea.com

**Independência - 1977.** Em pé, da esquerda para a direita: Ilzomar, Valdir Silva, Belo, Melquiades, Armando e Deca. Agachados: Bico-Bico, Paulinho Pontes, Saúba, Júlio César e Dida.



Acervo Mirim

**Seleção de Xapuri - 1978.** Em pé, da esquerda para a direita: Rubinho, Clomar, Tião, Zil, Piruchinha e Olavo. Agachados: Zeca, Mirim, Cardosinho, Dunga e Vaisquerer.



Acervo Manoelzinho

**Atlético Acreano - 1978.** Em pé, da esquerda para a direita: Adauto Frota (presidente), Paulão, Tidal, João Pereira, Pintão, Valdir e Duda. Agachados: Paulinho Pontes, Augusto, Manoelzinho, Pitico e Nirval.

# GALERIA DE CRAQUES



Acervo FFAC

**Seleção Acreana - 1979.** Em pé, da esquerda para a direita: Lécio, Chicão, Mário Sales, Pintão, Zé Augusto e Carlinhos Bigode. Agachados: Mário Vieira, Eli, Manoelzinho, Carioca e Pistolinha.



Acervo FFAC

**Seleção Acreana de Juniores - 1981.** Em pé, da esquerda para a direita: Maurílio, Tonho, Gilmar, Normando, Jaime e Marquito. Agachados: Neivo, Pingoncinha, Adriano, Leco e Roberto Ferraz.



Acervo Eduardo Rodrigues

**Independência - 1982.** Em pé, da esquerda para a direita: Milton, Deca, Pintão, Marroco, Aníbal e Lécio. Agachados: Rose, Salvador, Dadão, Ney e Neivo.



Acervo Eduardo Rodrigues

**Juventus - 1983.** Em pé, da esquerda para a direita: Paulão, Mauro, César, Emilson, Normando e Maurício. Agachados: Tom, Paulinho, Dadão, Antônio da Loteca e Pitola.

# GALERIA DE CRAQUES



Acervo Edson Izidório

**Amapá - 1983.** Em pé, da esquerda para a direita: Juca, Edson Izidório, Mauro, Gondinho, Azeitona e Aguirre. Agachados: Pitonho, Juarez, Valtinho, Pintinho e Nonato.



Acervo Geraldo

**Andirá - 1984.** Em pé, da esquerda para a direita: Nilzomar (diretor), Djalma, Eldo, Raimundo, Geraldo, Assis e Almiro. Agachados: Ismael, Nego, Eli Roberto, Chico Lira e Montezuma.



Acervo Manoel Façanha

**Rio Branco - 2001.** Em pé, da esquerda para a direita: Cairara, Odnei, Souza, Jean, Bertholdo e Sampaio. Agachados: Tangará, Leo, Marquinho Bombeiro, Lanim e Ricardinho.



Francisco Dandão

**Adesg - 2013.** Em pé, da esquerda para a direita: Marquinho Gomes (técnico), Francisco (preparador físico), Máximo, Cairo, Anderson, Júnior e Afonso. Agachados: Jackson, Keké, Ciel, Késio, Fernando e Van Halley.

# GALERIA DE CRAQUES



Francisco Dandão

**Acriano - 2013.** Em pé, da esquerda para a direita: Neto, Marquinho, Venício, Romário,, Doni e Wilame. Agachados: Roque, Farol, Rôni, Gladson e Gleison.



Manoel Façanha

**Galvez - 2013.** Em pé, da esquerda para a direita: Diego, João Carlos, Curica Love, Tonho Cabaña e Franco. Agachados: Chumbo, Oliver, Esquerdinha, Januário, Tamarana e Geovane.



Francisco Dandão

**Alto Acre - 2013.** Em pé, da esquerda para a direita: Paulo Capão (técnico), Rivaldo (secretário de esportes de Epitaciolândia), Advan, Doda, Vaca, Tinga e Thiago. Agachados: Macaxeira, Mauro, Bil, Kalil, Laio e Pelado.



Francisco Dandão

**Atlético Acreano - 2013.** Em pé, da esquerda para a direita: Evilásio, Ceildo, Alcione, Zidane, Edivandro e Tidalzinho (treinador de goleiros). Agachados: André, Guajará, Vilson, Sandro, Gessé, Jefferson e Fábio.



ALMEIDA  
A meta é qu

FEITURA DE